



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL

JAQUELINE CADORE LOBORUK

SITE CONEXÕES EM REDE:
possibilidades para a memória organizacional da
Formação Continuada para educadores da
Educação Infantil.

Porto Alegre
2025



JACQUELINE CADORE LOBORUK

**SITE CONEXÕES EM REDE:
POSSIBILIDADES PARA A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DA FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida

L799s Loboruk, Jaqueline Cadore.
Site Conexões em Rede : possibilidades para a memória organizacional da formação continuada para educadores da educação infantil / por Jaqueline Cadore Loboruk. – 2025.
101 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa em Gestão Educacional, Porto Alegre, RS, 2025.
“Orientadora: Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida”.

1. Gestão educacional. 2. Formação continuada. 3. Memória organizacional. 4. Tecnologia digital. 5. Site. 6. Educadores. I. Título.

CDU: 371.13:004.738.1

JACQUELINE CADORE LOBORUK

SITE CONEXÕES EM REDE:
POSSIBILIDADES PARA A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DA FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida

Trabalho aprovado com conceito A.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida (UNISINOS) - Orientadora

Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni (UNISINOS)

Prof.^a Dra. Jacqueline Gomes de Aguiar (SMED Porto Alegre)

Para Alice.
Minha fonte de amor e coragem.

AGRADECIMENTOS

A oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Gestão Educacional na UNISINOS tornou-se possível graças à bolsa de estudos ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED). Expresso, portanto, meu agradecimento à SMED e à Prefeitura de Porto Alegre.

Agradeço à minha professora orientadora, Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida, que me acompanhou desde os momentos iniciais do processo de seleção contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento como pesquisadora. Estendo meus agradecimentos às professoras avaliadoras da banca, Dra. Ana Cristina Ghisleni e Prof.^a Dra. Jacqueline Gomes de Aguiar, cujas contribuições enriqueceram esta pesquisa.

À minha família, que me incentivou a seguir nesta jornada acadêmica enquanto eu vivenciava a transformação de tornar-me mãe da Alice, manifesto minha profunda gratidão. Em especial, ao meu companheiro Otávio, que cultivava uma perspectiva leve e bem-humorada da vida.

Realizar esta pesquisa foi um processo complexo, que exigiu, entre outras coisas, o cultivo de boas amizades. Por isso, agradeço profundamente às minhas amigas, de diferentes grupos, que foram aconchego, escuta, motivação, paciência, alegria e resiliência.

No decorrer dessa trajetória, conheci a Joalongo Consultoria Acadêmica, por meio de uma amiga. Embora esse encontro tenha ocorrido na etapa final, foi fundamental, pois me ajudou a definir os caminhos que conduziram à conclusão da pesquisa.

Por fim, agradeço aos lugares que serviram de refúgio nos momentos de escrita — bibliotecas e cafeterias — nos quais encontrei o “tempo-espço” necessário para organizar ideias e escrever.

RESUMO

A presente dissertação insere-se no campo da Gestão Educacional e na tríade de teorias sobre formação continuada de professores, memória organizacional e tecnologias digitais. A pesquisa acontece a partir do site gerenciado pela Diretoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), o “Conexões em Rede”. O objetivo geral é analisar de que maneira o site pode se constituir como uma alternativa de memória organizacional das ações de formação continuada para educadores da Educação Infantil. O referencial teórico fundamentou-se em autores como: Cury (2002), Lück (1996;1997) e Paro (2000; 2010), no campo da Gestão Educacional; Alarcão (2022), Libâneo (1995) e Tardif (2013), sobre formação continuada; Nonaka e Takeuchi (2008) e Minioli e Silva (2013), em relação a memória organizacional e Gestão do Conhecimento; e Lévy (1999) e Schlemmer (2005), para as Tecnologias Digitais. A pesquisa configurou-se a partir da abordagem qualitativa, de caráter exploratório e embasada na análise de conteúdo (Bardin, 1991) que norteou a investigação de outros sites de secretarias municipais de educação. Os resultados evidenciaram que o “Conexões em Rede”, com aprimoramentos relativos a questões de visibilidade institucional, credibilidade, organização e interatividade, pode desenvolver valor como um recurso inovador para a memória organizacional do percurso de formação continuada para professores da Educação Infantil. Como proposta de intervenção, apresenta-se o protótipo aperfeiçoado do site e a sugestão de criação do Grupo de Pesquisa em Memória Organizacional Pedagógica - MOP, com professores da Rede Municipal de Educação (RME). Assim, o grupo sustentaria um ciclo de formação continuada, curadoria do site e produção de conhecimentos relativos à memória organizacional pedagógica como política pública, além de promover uma prática embasada no trabalho colaborativo de educadores da rede.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Educacional. Formação continuada. Memória organizacional. Tecnologia digital.

ABSTRACT

This dissertation falls within the field of Educational Management and the triad of theories on continuing teacher education, organizational memory, and digital technologies. The research is based on the website "Conexões em Rede" managed by the Pedagogical Directorate of the Porto Alegre Municipal Department of Education (SMED). The overall objective is to analyze how the website can serve as an alternative organizational memory for continuing education initiatives for Early Childhood Education teachers. The theoretical framework was based on authors such as Cury (2002), Lück (1996; 1997) and Paro (2000; 2010) in the field of Educational Management; Alarcão (2022), Libâneo (1995) and Tardif (2013), on continuing education; Nonaka & Takeuchi (2008) and Mioli & Silva, to address organizational memory and Knowledge Management; and Lévy (1999) and Schlemmer (2005) for Digital Technologies. The research adopted a qualitative, exploratory approach, grounded in content analysis (Bardin, 1991), which guided the investigation of other municipal education department websites. The results demonstrated that "Conexões em Rede" with improvements in institutional visibility, credibility, organization, and interactivity, can develop value as an innovative resource for the organizational memory of continuing education programs for early childhood education teachers. As a proposed intervention, the improved website prototype is presented and the creation of a Research Group on Pedagogical Organizational Memory (MOP) with teachers from the Porto Alegre Municipal Department of Education (RME). This group would support a cycle of continuing education, website curation, and knowledge production related to pedagogical organizational memory as a public policy. It also promotes a practice grounded in the collaborative work of educators of RME.

KEY-WORDS: Educational management. Continuing education. Organizational memory. Digital technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da SMED.....	12
Figura 2 - Linha do tempo de acontecimentos	17
Figura 3 - Esquema das reflexões introdutórias	18
Figura 4 - Diagrama do site “Conexões em Rede”	21
Figura 5 - Esquema da fundamentação teórica.....	25
Figura 6 - Esquema da fundamentação teórica.....	26
Figura 7 - Esquema da metodologia	39
Figura 8 - Print screen do “Conexões em Rede”	42
Figura 9 - Símbolo do VLibras.....	43
Figura 10 - Print screen do “Conexões em Rede”	44
Figura 11 - Print screen do “Conexões em Rede”	46
Figura 12 - Print screen do site do IBGE.....	51
Figura 13 - Print screen homepage do site “Conexões em Rede”	53
Figura 14 - Print screen das “Inspirações Pedagógicas”	55
Figura 15 - Matriz SWOT.....	61
Figura 16 - Print screen do site da SMED	64
Figura 17 - Print screen do site da SMED	66
Figura 18 - Print screen do site da SMED	66
Figura 19 - Matriz SWOT do Site da SMED de Porto Alegre	69
Figura 20 - Blog Biblioteca SMED	70
Figura 21 - Homepage do Portal Educação de Caxias do Sul	75
Figura 22 - Print screen site Portal da Educação de Curitiba	79
Figura 23 - Print screen homepage nova versão do Conexões em Rede	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de dados do Site QEdU	50
Quadro 2 - Análise das limitações.....	59
Quadro 3 - Análise dos benefícios	60
Quadro 4 - Quadro de curadoria de notícias	68
Quadro 5 - Curadoria de conteúdo do blog Biblioteca SMED	72
Quadro 6 - Quadro comparativo entre Sites de SMEDs.....	77
Quadro 7 - Quadro de análise do Portal da Educação de Curitiba.....	79
Quadro 8 - Quadro 5W2H	83

LISTA DE SIGLAS

CACS/FUNDEB	Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
CEI	Comissão de Enfrentamento à Infrequência
CGTI	Coordenação de Gestão em Tecnologia e Inovação
CME	Conselho Municipal de Educação
COE	Comitê de Operações de Emergência
COVID-19	Coronavírus 2019
ECEI	Escola Comunitária de Educação Infantil
EJA	Escola de Jovens e Adultos
EMEEF	Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental
EMEF	Escola Municipal de Ensino
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
OSC	Organizações da Sociedade Civil
RME	Rede Municipal de Ensino
SES/SEDUC/RS	Secretaria Estadual da Saúde/ Secretaria Estadual de Educação/ Rio Grande do Sul
SMED	Secretaria DE Municipal de Educação
TDs	Tecnologias Digitais

SUMÁRIO

1 COMEÇAR E CONECTAR	11
1.1 O INÍCIO DAS CONEXÕES.....	14
1.1.1 Um espaço para tornar visível a potência da educação no município de porto alegre - por que precisamos?	18
2 DEFINIÇÕES PARA ESTABELECEER AS CONEXÕES	23
2.1 TEMA.....	23
2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	23
2.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	23
2.4 OBJETIVOS.....	23
2.4.1 Objetivo geral	23
2.4.2 Objetivos específicos	24
3 A CONEXÃO ENTRE OS SABERES: A TEORIA QUE FORTALECE A AÇÃO ..	24
3.1 A CONEXÃO ENTRE GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	26
3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	32
3.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	35
4 A METODOLOGIA PARA GARANTIR CONEXÕES	38
4.1 ESTRATÉGIAS	39
4.2 LOCAL DA PESQUISA.....	40
4.3 COLETA DE DADOS	47
4.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	49
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	49
5 ALTERNATIVAS PARA NOVAS CONEXÕES: A ANÁLISE DE DADOS	50
5.1 O SITE “CONEXÕES EM REDES”: ENTRE BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES	52

5.2 AS CONEXÕES COM O SITE OFICIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	63
5.3 MEMÓRIA E CONEXÃO COM A HISTÓRIA: CONHECER PARA RECONHECER (SE) - O BLOG DA BIBLIOTECA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE.....	70
5.4 CONEXÕES PARA VISLUMBRAR POSSIBILIDADES REAIS: SMED CAXIAS DO SUL/RIO GRANDE DO SUL.....	74
5.5 CONEXÕES PARA INSPIRAR: SMED CURITIBA/PARANÁ	78
6 MEMÓRIA: CONECTAR-SE COM A HISTÓRIA E FORTALECER A IDENTIDADE	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	94
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO ON-LINE PARA USUÁRIOS DO SITE.....	95

1 COMEÇAR E CONECTAR

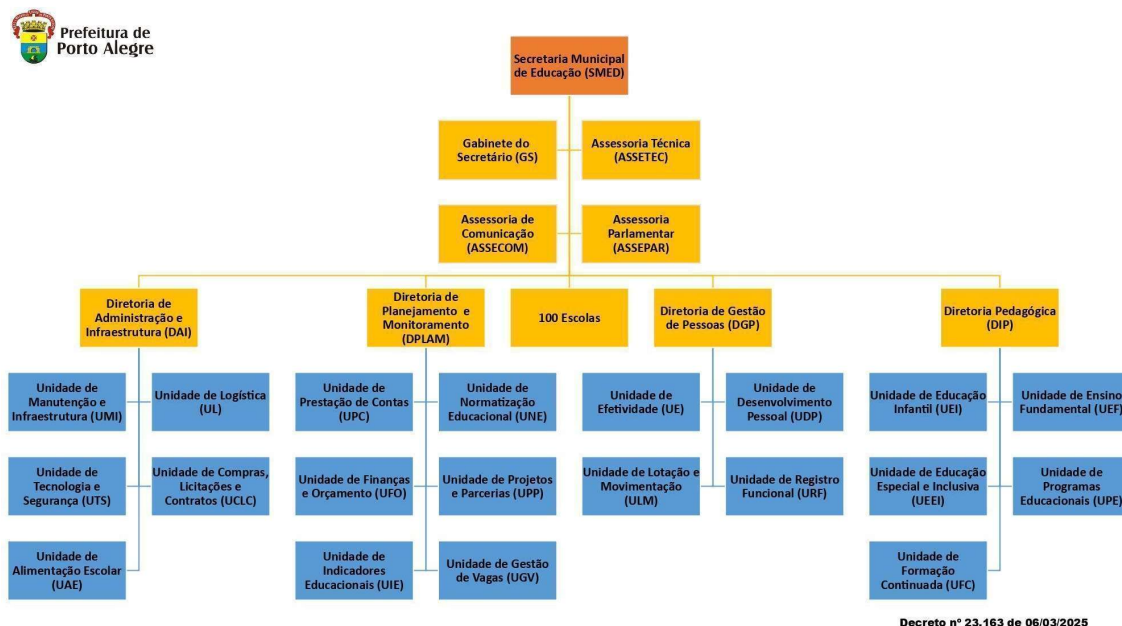
No Brasil, a Educação Básica é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. Inicialmente, a Educação Infantil não estava no escopo de garantia e acesso universal, sendo que, apenas em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, ela foi incluída como primeira etapa da Educação Básica. A partir daí, a legislação brasileira evoluiu cada vez mais na direção da obrigatoriedade de oferta por parte do governo e do compromisso da sociedade civil com a educação, assim, o Estado tem o dever de garantir as vagas e a família o compromisso em realizar a matrícula. Em 2009 a Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009) tornou obrigatório a matrícula de crianças a partir de quatro anos de idade, com a ampliação de vagas na rede pública para contemplar tal legislação, passou a ser um desafio e meta governamental.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre foi instituída em 1955. Em 1998, a Lei Municipal nº 8.198 de 18 de agosto de 1988, determina a criação do Sistema Municipal de Porto Alegre e, em 2022, a mesma foi revogada pela Lei Municipal nº 13.218, de 6 de setembro de 2022 . De acordo com o regime interno atual, Decreto Municipal nº 23.286, de 19 de maio de 2025, a SMED possui como função organizar, executar, manter, administrar, orientar, coordenar e controlar as atividades educacionais relacionadas ao poder público municipal. Além disso, é dever da SMED acompanhar as deliberações do Conselho Municipal de Educação (CME) e fazer cumprir suas decisões, nas instituições que integram a Rede Municipal de Ensino (RME). Também, orientar e fiscalizar a oferta de ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas privadas, que compõem o Sistema Municipal de Ensino.

A RME de Porto Alegre, no ano de 2025, é constituída por 42 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), 215 Escolas Comunitárias de Educação Infantil (ECEI) e 58 Escolas de Ensino Fundamental (EMEF). Na gestão da rede de atendimentos educacionais do município, está a chamada SMED Centralizada, que é a sede administrativa desta secretaria, que também é composta por professores municipais concursados e outros cargos como auxiliares administrativos, nutricionistas e profissionais em cargo de comissão. A organização SMED é feita a partir do Gabinete do secretário, das escolas, das assessorias e das diretorias com suas unidades e suas equipes. No organograma atual, apresentado na Figura 1, pode

ser visualizado como é o funcionamento.

Figura 1 - Organograma da SMED



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2025).

A imagem do organograma, disponível no site da SMED¹ Porto Alegre e oficializada pelo Decreto nº 23.163, de 6 de março de 2025, evidencia a complexidade da estrutura organizacional necessária para definir as equipes e unidades que compõem o sistema educacional municipal. Tal configuração demonstra que a efetivação de uma política pública voltada à garantia do acesso universal a uma educação pública de qualidade depende da articulação entre diversos profissionais e setores administrativos. Observa-se, ainda, na figura 1, a presença de um segmento denominado “100 escolas”, que representa, de forma condensada, as unidades escolares da rede municipal. Em termos práticos, esse número expressa a existência de 100 gestões escolares em funcionamento, cada uma com suas especificidades organizacionais, responsáveis pelo atendimento direto aos cidadãos, mas internamente dependente da estrutura administrativa delineada no organograma. Atualmente, a dinâmica na qual as relações, as informações e os processos acontecem é, na grande maioria, a partir do uso de tecnologias digitais. Assim, se faz

¹ Acessado em junho de 2025 e disponível pelo link de acesso: <https://prefeitura.poa.br/smed>

necessário, nos dias de hoje, aproximar-se dessas tecnologias, conhecer suas características e aprender a usá-las para “ser e estar” incluído no mundo. No complexo ecossistema que é a SMED, percebe-se que as tecnologias digitais ditam novos paradigmas no processo educacional. É possível citar alguns exemplo em relação à gestão educacional como, a parceria da secretaria com o *Google for Education*, o uso de redes sociais pelas escolas, a criação de sites pedagógicos como o “Conexões em Rede” da SMED/POA, a realização das inscrições on-line para vagas, o uso do Sistema de Informações Educacionais (SIE)² e o Sistema Presença do Ministério da Educação³. Já no cenário escola, no processo de desenvolvimento de aprendizagem e no cotidiano escolar estão, como exemplos, o uso de chromebooks e telas interativas pelas crianças, a implementação do Projeto de Inovação e Tecnologia, no qual cada escola possui um professor responsável e até nas brincadeiras das crianças, que brincam de fazer vídeo chamadas e mandar áudios por smartphones imaginários.

Ao mesmo tempo que a velocidade da tecnologia parece nos roubar o tempo e acelerar as experiências, ela nos apresenta diversas formas de registrar o vivido, de marcar momentos significativos e acessar memórias. O “espaço da memória” é algo que está presente no uso das tecnologias digitais, já que, são os diferentes tipo de sistemas utilizados, como *RAM* (Random Access Memory), *ROM* (Read-Only Memory) ou *Memória Flash*, que abrem a possibilidade de criarmos memórias virtuais do que desejamos, de maneira fácil, acessível e com *muito espaço*

O espaço de memória da tecnologia permite assegurar em pequenos dispositivos, aplicativos ou nuvens, uma quantidade e variedade de arquivos amplos. Ou seja, o que no físico representa diversas folhas impressas, álbuns fotográficos,

² Desenvolvido pela Procempa, o sistema, em operação há mais de 20 anos, é composto por nove módulos que abrangem diversas áreas, como administração escolar, censo educacional e nutrição. A plataforma também inclui o formulário de inscrições para a Educação Infantil, implementado em 2020, e é a principal ferramenta para que a Smed atenda às exigências do Censo Escolar, pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas para coleta de informações da educação básica em todo o Brasil. Mais informações em: <https://www.prefeitura.poa.br/procempa/noticias/procempa-e-smed-implementam-funcionalidades-em-sistema-de-gestao-educacional>

³ Presença é o sistema desenvolvido pelo o Ministério da Educação com objetivo de acompanhar e monitorar a frequência escolar de estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família. Esse acompanhamento proporciona aos gestores públicos, de forma intersetorial, a facilidade de identificação e monitoramento da educação básica para todos, principalmente às crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza e extrema pobreza. Acessível em: <https://presenca.mec.gov.br/>

relatórios encadernados guardados em estantes e salas, pode ser resumido em um dispositivo de HD-externo ou em publicações virtuais e acessíveis, como o site “Conexões em Rede”. Com isso, convido o leitor para ingressar na história de como surgiu este site, do meu ponto de vista, visto que, ela conecta-se, em alguns momentos, com a minha trajetória como professora de Educação Infantil e servidora do município de Porto Alegre.

1.1 O INÍCIO DAS CONEXÕES

O ano de 2014 marca o início da minha vida profissional como servidora pública municipal e professora na RME de Porto Alegre, na etapa da Educação Infantil, em uma escola da zona leste da cidade. Logo reparei, a partir da fala de colegas e por experiência própria, uma dificuldade para acessar e compreender a organização e os fluxos de funcionamento da SMED. A busca por informações e orientações, muitas vezes, dependia da comunicação com contatos por telefone e por e-mail, direcionados a pessoas específicas, o que era realizado, muitas vezes, pela equipe diretiva da escola. Nesta questão, não critica-se a hierarquia funcional existente entre os cargos, mas o meio de comunicação que era colocado em prática entre servidores, lotados em diferentes espaços. Também sentia falta de um canal oficial da prefeitura que divulgasse o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas do município, visto que, como profissional da educação e servidora recente na RME, tinha o desejo de me apropriar mais do que era promovido na Educação Infantil de POA.

Entre os anos de 2019 e 2023, atuei como assessora pedagógica, na Unidade de Educação Infantil, da Gestão Pedagógica, que, no organograma atual, corresponde à Diretoria Pedagógica. Neste período, estive afastada do cotidiano escolar, pois estava lotada na parte administrativa da SMED. Todavia, como assessora, visitei várias escolas municipais, de diferentes regiões da cidade e, gradualmente, fui conhecendo mais sobre a prática pedagógica da Educação Infantil em Porto Alegre. Felizmente, durante as visitas de assessoria, na maioria das vezes, encontravam-se escolas comprometidas com os direitos das crianças e que, dentro das suas realidades, criavam projetos e ações inspiradores. Com isso, novamente, percebi a necessidade de um fluxo de divulgação do trabalho realizado nas escolas. Porém, desta vez, sob a perspectiva de que o compartilhamento das ações poderia, talvez,

corroborar com a formação continuada de professores.

No papel de assessora pedagógica, como uma das responsáveis pelo planejamento de formações continuadas, a carência de um *loca* oficial da SMED para criar registro histórico e para promover a divulgação do trabalho realizado, também, era sentida. Assim, alguns questionamentos, como o “De que forma o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas pode ser mais conhecido?” e “Como divulgar as ações de formação continuada e criar registro histórico do que é desenvolvido?” divagaram sem respostas.

No início de 2021, ainda vivendo sob os efeitos da pandemia mundial causada pelo coronavírus, com a liderança de um de novo prefeito e uma nova nova gestão para SMED, foi planejado e promovido um evento formativo para todos os educadores da RME, a “I Jornada Pedagógica 2021: A voz e a vez do professor”. Essa formação foi realizada no formato on-line, com transmissões simultâneas e ao vivo pelo perfil⁴ do *YouTube* da Gestão Pedagógica, no dia 18 de fevereiro de 2021. Como assessora pedagógica, participei ativamente no processo de planejamento, na divulgação e na execução do evento, que foi realizado com o envolvimento de vários profissionais da equipe da Gestão Pedagógica, daquela época. Para que o acesso nas transmissões no *Youtube* fosse facilitado, desenvolvi em parceria com colegas, um site exclusivo para compartilhar informações como data, horários e os links de acesso para cada encontro. Este “site da Jornada Pedagógica⁵” foi construído a partir da plataforma Wix⁶ e, ousar dizer, que ele foi uma das inspirações para o surgimento do site “Conexões em Rede”.

Após a conclusão da jornada, a Secretária Adjunta de Educação vigente, que estava à frente das demandas pedagógicas, solicitou empenho da equipe para a construção de um site pedagógico. Um site no qual fosse possível a Gestão Pedagógica estar mais *conectada* com os educadores das escolas e a população. Também, com mais autonomia e agilidade para publicações por parte da gestão, visto que, o fluxo de publicação no site oficial da prefeitura era diferente do tempo que as informações precisavam ser compartilhadas.

Assim, fui indicada para estar à frente da execução deste desafio. O

⁴ O perfil está disponível pelo link de acesso: <https://www.youtube.com/@gestaopedagogica2746/featured>

⁵ Disponível pelo link de acesso: <https://gestaopedagogica.wixsite.com/jornadapedagogica>

⁶ Disponível pelo link de acesso: <https://pt.wix.com/>

planejamento, a criação e a publicação de conteúdos no site foi algo que aconteceu com ideias de vários colegas, que, no período entre fevereiro e abril de 2021, estavam lotados na Gestão Pedagógica. Destaco que a Coordenadora da Gestão de Tecnologia e Inovação, a Coordenadora da Unidade de Alimentação Escolar e a Coordenadora da Unidade de Educação Infantil, da época, foram referências essenciais para o encaminhamento e refinamento do site, que tomou forma através do recurso *Sites Google*, visto a já existente relação da prefeitura com o *Google for Education*. O lançamento oficial do site ocorreu em 16 abril de 2021, durante uma *live*⁷ no perfil do *Facebook* do prefeito em vigor. Tal acontecimento ficou registrado em uma notícia⁸ publicada no site da prefeitura, na mesma data e, destaca-se que, nessa época, ainda vivia-se sob os cuidados e receios causados pela pandemia.

O anúncio do “Conexões em Redes” criou uma expectativa de que, gradualmente, ele fosse atualizado e aperfeiçoado, principalmente, no ponto de vista de inspirações pedagógicas, para incentivar a formação continuada de educadores. Todavia, a SMED/POA, em pouco tempo, passou por mudanças significativas de gestores, o que provocou alterações de prioridade em relação ao andamento de ações. Consequentemente, a frequência das reuniões de planejamento sobre o site foi reduzindo, alguns colegas envolvidos foram escolhendo outros caminhos profissionais e as atualizações tornaram-se pontuais. Durante algum tempo, eu era a principal responsável por *cuidar do site*, ao mesmo tempo que mantinha minhas demandas como assessora pedagógica da Educação Infantil. Infelizmente, o site foi perdendo a sua essência e força, ao mesmo tempo que, ainda carecia na RME uma forma oficial de registrar e compartilhar ações pedagógicas.

No final de 2023, após a SMED/POA ter passado pela transição de dois secretários de educação, a responsabilidade de realizar as postagens do “Conexões em Rede” direcionou-se a outra assessora da Gestão Pedagógica, pois passei a desempenhar a função de coordenadora pedagógica em uma EMEI do município, onde estou até hoje.

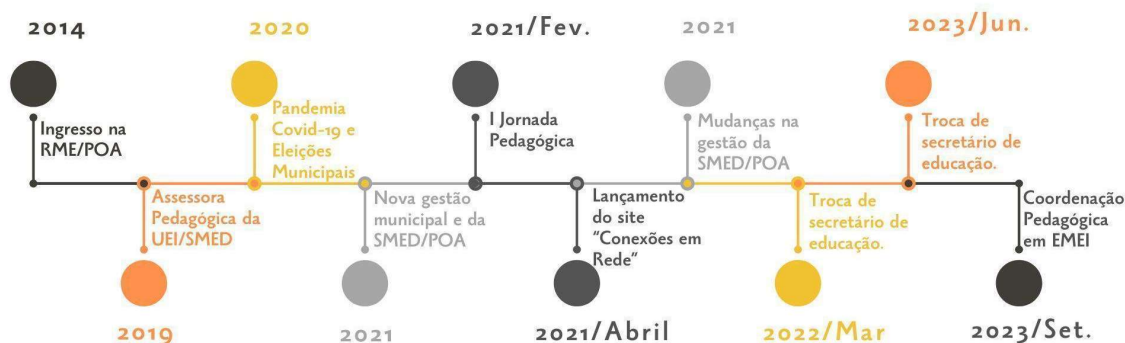
Nesta escola, assumo o compromisso de planejar e de proporcionar ações de formação continuada para as educadoras da. Diante disso, novamente, senti a

⁷Disponível pelo link de acesso: <https://www.facebook.com/MeloSebastiao/videos/457024615538269/>

⁸ Notícia disponível pelo link de acesso: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-lanca-site-para-auxiliar-professores-e-alunos-em-aulas-remotas>

ausência de uma referência para acessar o registro histórico de formações, os projetos realizados e um meio para conhecer a realidade de outras escolas, a partir de um canal oficial da SMED. Nesse sentido, a ausência de um espaço institucionalizado que funcione como ponto de encontro pedagógico entre as escolas e os profissionais de educação da rede municipal — destinado ao compartilhamento de experiências, à busca de inspirações e ao fortalecimento da identidade docente, tanto na perspectiva como educador das infâncias quanto na de agente de uma política pública de educação — configura-se como uma lacuna significativa no processo de formação continuada. A linha do tempo abaixo, na figura 2, ilustra essa trajetória descrita até então.

Figura 2 - Linha do tempo de acontecimentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Dessa forma, é com base nessa trajetória que inspira-se a questão central desta pesquisa: como o site "Conexões em Rede" pode tornar-se uma alternativa para a memória organizacional das ações de formação continuada, para educadores da Educação Infantil, da Rede Municipal de Porto Alegre?. A lacuna de registros sistematizados e acessíveis, capazes de subsidiar a formação continuada desses profissionais, indica uma necessidade de resgatar a relação entre Gestão do Conhecimento e Gestão Educacional. Nesse contexto, o aperfeiçoamento e a valorização do site podem qualificar essa relação, significando o funcionamento desta tecnologia como um "ponto de encontro pedagógico on-line". A seguir, apresento, na figura 3, um esquema que busca evidenciar a linha de raciocínio desenvolvida

Figura 3 - Esquema das reflexões introdutórias



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Assim, no capítulo um desta pesquisa, além da introdução já desenvolvida, será apresentada a justificativa. No capítulo dois serão explicadas a estrutura da pesquisa como o problema, tema e objetivos. O capítulo três destina-se para a fundamentação teórica, com aprofundamento dos conceitos a partir de uma triangulação de teorias entre Gestão do Conhecimento, Formação Continuada e Tecnologias Digitais, embasadas e conectadas pela Gestão Educacional. As escolhas metodológicas estão explicadas no capítulo quatro, que também contempla a descrição do site “Conexões em Rede”, que é o “local” principal da pesquisa.

Na sequência, o capítulo cinco traz o compartilhamento das análises de dados, que compartilha dados levantados através da exploração dos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul e de Curitiba, além do “Conexões em Rede” e do blog encerrado da “Biblioteca SMED”. Encaminhando-se para as reflexões finais, no capítulo seis encontram-se os produtos finais da pesquisa, que, consequentemente, culmina com as considerações finais do capítulo sete.

1.1.1 Um espaço para tornar visível a potência da educação no município de porto alegre - por que precisamos?

No âmbito da Gestão Educacional na rede pública, a continuidade de planos, programas e projetos revela-se um desafio recorrente, especialmente em contextos marcados por mudanças político-partidárias. No contexto da RME/POA, essa descontinuidade é agravada pela fragilidade dos mecanismos institucionais de

registros históricos, que dificulta a consolidação da identidade de determinadas políticas públicas, como é o caso da formação continuada de educadores, na Educação Infantil. Em resposta a esse cenário, observa-se o crescimento do uso de redes sociais pelas escolas municipais, gerenciadas por suas equipes diretivas, como forma de divulgar as práticas pedagógicas junto às crianças, famílias e educadores. A partir disso, compartilha-se histórias e argumentos que sustentam o porquê da escolha em construir essa pesquisa.

A frase que dá título a esta seção foi dita pela secretária municipal de educação de Porto Alegre em 2021, durante a *live*⁹ “Atualização da pandemia e educação”, promovida pelo prefeito da época. O encontro virtual foi direcionado para educadores da RME, mas era aberto para toda população e nele, oficializou-se o lançamento do site “Conexões em Rede”. Destaca-se que, na época, o atendimento presencial nas escolas havia sido suspenso, como medida de segurança e controle da pandemia mundial causada pelo coronavírus.

Por sua vez, o site foi apresentado como uma possibilidade de criar conexões entre seus usuários, educadores e educandos, para compartilhar saberes, mesmo que a distância. Na reportagem¹⁰ do site oficial da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), com a manchete “Prefeitura lança site para auxiliar professores e alunos em aulas remotas”, o objetivo do site foi registrado como:

[...] integrar o conteúdo e facilitar o acesso para os professores e alunos em uma única ferramenta, como explica a secretária Janaina Audino. “O Conexões em Rede é um site vivo, elaborado e atualizado através de cocriação. Um ambiente virtual, pensado para a equidade, que considera as mais variadas especificidades do público, que irá acessá-lo. Um espaço para tornar visível a potência da Educação, no município de Porto Alegre”, destaca. (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2021)

Também, de acordo com a reportagem, o site está organizado a partir de três eixos principais de navegação, sendo eles a Educação Básica, o Funcionamento da Escola e A Voz e a Vez do Professor. Além disso, é destacado que o conteúdo pedagógico compartilhado é acessível e está de acordo com a Base Nacional Comum

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/MeloSebastiao/videos/457024615538269/>. Acesso em: junho de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-lanca-site-para-auxiliar-professores-e-alunos-em-aulas-remotas>. Acessada em junho de 2025.

Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

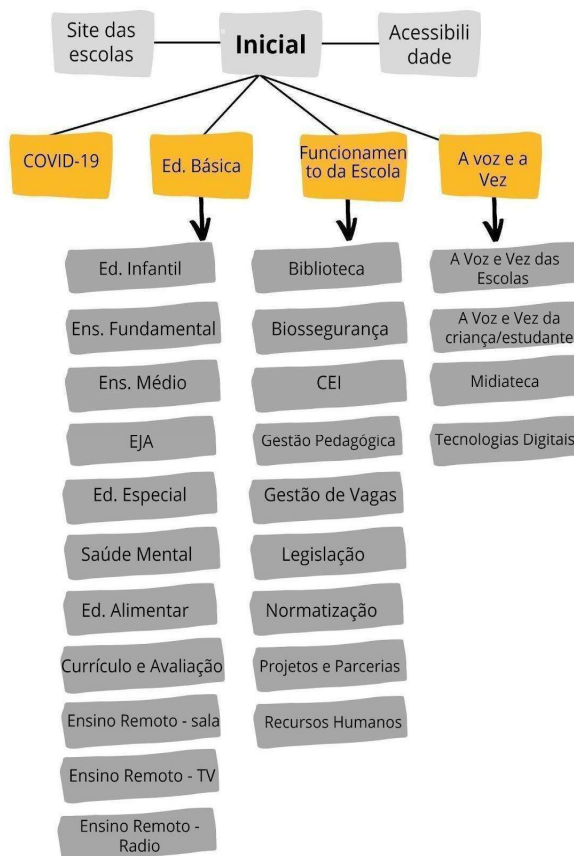
Apesar do caráter pedagógico ser a essência do site “Conexões em Rede”, logo após o seu lançamento, foi criado um novo eixo de caráter informativo, para publicar as normativas definidas pelo Comitê de Operações de Emergência em Saúde para a Educação do Município de Porto Alegre (COE Municipal). Isto porque a complexidade do momento histórico, provocada pelo coronavírus, exigia que a comunicação fosse acessível e atualizada com frequência, o que mostrava vantagens do site em relação aos canais oficiais da prefeitura.

O site oficial da PMPA faz a divulgação de todas instâncias que são responsabilidade da liderança municipal, o que inclui as secretarias. Assim, o processo de publicação é através de um fluxo que envolve diversos setores, além da empresa desenvolvedora, Procempa¹¹. Neste caso, a simplicidade e praticidade do *Sites Google*, o qual o “Conexões em Rede” foi desenvolvido possibilita autonomia por parte da atual Diretoria Pedagógica¹², realizar o controle direto das publicações, sem negligenciar a segurança virtual necessária. Assim, a mudança da estrutura do “Conexões em Rede” de três eixos para quatro, aconteceu rapidamente e, durante os meses iniciais, manteve-se como a ilustrada no esquema apresentado abaixo, na figura 4:

¹¹ Mais informações disponíveis em: <https://prefeitura.poa.br/procempa>

¹² Relata-se que ao longo dos anos o organograma da Secretaria Municipal de Educação é alterado conforme a demanda do secretário vigente e algumas equipes mudam de nome. Durante o desenvolvimento do “Conexões em Rede”, em 2021, chamava-se “Gestão Pedagógica”. Em 2025, a mesma equipe chama-se “Diretoria Pedagógica”.

Figura 4 - Diagrama do site “Conexões em Rede”



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa o site passou por várias alterações em sua estrutura, motivadas não apenas para qualificar a navegação, mas por demandas relacionadas à atualização dos conteúdos. Essa característica evidencia aspectos próprios da dinâmica social contemporânea, marcada pela fluidez e constante transformação da informação. Assim, a Figura 4 apresentada anteriormente, não representa a versão atual do site, porém, contribui para a reflexão sobre a importância de um “local de encontro pedagógico”, que seja flexível, atualizado e de fácil acesso, ao mesmo tempo em que valorize os percursos formativos já desenvolvidos. O ato de conhecer o passado, nesse sentido, é uma estratégia para dar continuidade aos processos ou ressignificá-los, para assim, construir novas trilhas de aprendizagem.

O registro do percurso da formação continuada para educadores da Educação Infantil na SMED/POA, atualmente, é encontrado em forma de notícias publicadas no site oficial da PMPA. Assim, a organização utilizada não permite uma reflexão

pedagógica, análise ou conhecimento de possíveis desdobramentos que a formação pode ter provocado. O site “Conexões em Redes” colabora de maneira singela para esse registro, já que, a partir dele é possível acessar rapidamente as informações sobre alguns eventos formativos, além de, algumas sugestões de conteúdos que podem servir de inspiração pedagógica aos docentes. Também, ele é uma referência para encontrar publicações pedagógicas da Unidade de Educação Infantil/SMED do município como o documento da proposta pedagógica “Cenário Tempos”¹³ e as edições da revista “Identidades: Educação Infantil em foco.”¹⁴

Todavia, a formação continuada de educadores na Educação Infantil é algo que congrega com a prática e urge a elaboração de um “local para encontro pedagógico”, onde as formações proporcionadas pela UEI/SMED e as realizadas pelas escolas, conversem. As escolas também precisam conversar e trocar entre si os saberes constituídos nas suas realidades, que mesmo sendo diversas, fazem parte de uma rede, a rede pública municipal de Educação Infantil. As diferentes realidades, famílias e crianças são conectadas pela ação docente de estudar, planejar, executar, observar, avaliar, estar e viver junto com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. É a ação da formação continuada atrelada ao dia-a-dia na escola, que constrói uma educação de qualidade.

Diante do exposto, argumenta-se que é essencial que a Gestão Educacional na rede pública acompanhe o processo de modernização e transformação social, assim como, assuma seu protagonismo na preservação de suas memórias e na sistematização de suas práticas. A construção de narrativas institucionais e o compartilhamento de conhecimentos fortalecem a identidade da rede e contribuem para a qualificação das políticas educacionais. Nesse sentido, a pesquisa vislumbra contribuir para o conceito de memória organizacional digital no contexto educacional, especialmente na Formação Continuada para educadores da Educação Infantil.

¹³Proposta pedagógica da Educação Infantil no município de Porto Alegre, disponível no link: <https://drive.google.com/file/d/1NLprjhO2GPFU4c-gf1jf7JJtUEmCJzi6/view> Acessado em: Junho de 2025

¹⁴ Revista Identidades: Educação Infantil em foco, disponível em: <https://sites.google.com/educar.poa.br/conexoesemrede/in%C3%ADcio/inspira%C3%A7%C3%B5es-pedag%C3%B3gicas/revista-identidades-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-em-foco?authuser=0> Acessado em: Junho 2025.

2 DEFINIÇÕES PARA ESTABELECEER AS CONEXÕES

Neste capítulo encontram-se as definições básicas para o desenvolvimento da pesquisa. No entanto, relata-se que ao longo do processo de sua realização, alguns ajustes foram necessários. Desta forma, a versão aqui apresentada é resultado das reformulações provocadas pelos entraves vividos durante as investigações.

2.1 TEMA

O interesse principal baseia-se na memória organizacional das ações de formação continuada para educadores da Educação Infantil, por meio do site “Conexões em Rede”.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa busca mapear o percurso das ações de formação continuada promovido pela Unidade de Educação Infantil da SMED/POA, aos educadores da Educação Infantil. Identificá-lo e divulgá-lo através do uso do site “Conexões em Rede”, da Diretoria Pedagógica da SMED/POA.

2.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o site "Conexões em Rede" pode tornar-se uma alternativa para a memória organizacional, das ações de formação continuada, no contexto da Gestão Educacional, para educadores da Educação Infantil, da Rede Municipal de Porto Alegre?

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo geral

Analisar de que maneira o site Conexões em Rede pode se constituir como uma alternativa de memória organizacional, no contexto da Gestão Educacional, para

as ações de formação continuada voltadas à educadores da Educação Infantil, da Rede Municipal de Porto Alegre.

2.4.2 Objetivos específicos

- A) Identificar as práticas de formação continuada promovidas para educadores da Educação Infantil da SMED/POA, no período entre 2019 e 2024, pela Unidade de Educação Infantil;
- B) Analisar as publicações referentes a formação continuada para educadores da Educação Infantil, no site “Conexões em Rede”;
- C) Investigar, na perspectiva da Gestão Educacional, o uso dos sites municipais de educação por outras redes públicas de ensino;
- D) Sugerir a construção da memória organizacional virtual das ações de formação continuada, com um protótipo de atualização do site “Conexões em Rede”;
- E) Construir um grupo de pesquisa sobre a memória organizacional na educação, como parte da formação continuada de educadoras/es, no âmbito da Gestão Educacional.

3 A CONEXÃO ENTRE OS SABERES: A TEORIA QUE FORTALECE A AÇÃO

A delimitação do referencial teórico desta pesquisa resultou de um percurso reflexivo permeado por diferentes ideias e conceitos da Gestão Educacional. O esquema a seguir, figura 5, apresenta um conjunto de palavras-chave que contribuíram para a construção das definições conceituais que fundamentam esta dissertação.

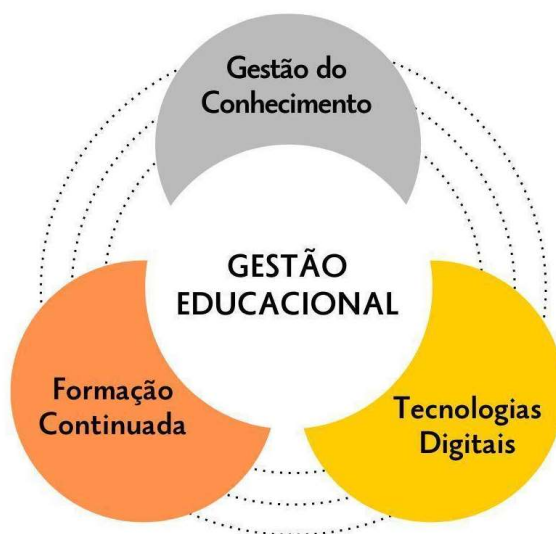
Figura 5 - Esquema da fundamentação teórica



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Com base no esquema apresentado, definiu-se uma proposta de triangulação teórica, que consiste na articulação de diferentes conceitos. Segundo Santos *et al* (2018), que discorre sobre o uso da triangulação em pesquisa qualitativa, uma das formas de usá-la é a “triangulação de teorias, na qual um fenômeno é abordado e interpretado por distintas perspectivas ou múltiplas teorias, a fim de aumentar o conhecimento acerca do objeto em estudo” (Santos *et al*, p. 657, 2020.). Tal definição, colaborou para estabelecer o diálogo entre conceitos diferentes e promover conexões significativas com os pressupostos da Gestão Educacional, que permaneceu como eixo estruturante. A seguir, a figura 6 ilustra a composição do referencial teórico que sustenta esta pesquisa.

Figura 6 - Esquema da fundamentação teórica



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Assim, a Gestão Educacional como eixo estruturante das reflexões apresentadas neste capítulo, serve de base para a articulação entre os diferentes conceitos que fundamentam a pesquisa. Nesse sentido, ao ser adotada como ponto de partida permite analisar, de forma integrada, as relações entre Tecnologias Digitais, Formação Continuada e Memória Organizacional.

3.1 A CONEXÃO ENTRE GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

A Gestão Educacional por oferecer o alicerce teórico necessário à articulação entre os diferentes conceitos que fundamentam a pesquisa, torna-se o ponto de partida para as reflexões. Ainda que no senso comum a Gestão Educacional é comparada com a Administração, simplificando-a ao fato de administrar uma instituição educacional, como uma empresa, ela está longe de se limitar a tais aspectos. O conceito Gestão apresenta uma educação compreendida, na sua essência, pela importância da participação, um marco da mudança de paradigma, de um espaço-tempo, como Lück (1997) caracteriza:

Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da

importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (Lück, 1997, p. 1)

A Gestão Educacional consiste, então, em um complexo sistema, com diversos atores, que algumas vezes, podem desconhecer o impacto social que suas ações provocam e do processo histórico que antecede o exercício da prática atual. De fato, os conhecimentos da Administração Geral, com suas técnicas administrativas, foram adotados no mundo escolar (Souza, 2008). Entre as décadas de 1970 e 1980, o termo gestão toma o lugar da administração, contribuindo para o processo de identidade deste campo. Distanciando-o do caráter empresarial e produção de resultados, o mesmo autor, aborda que:

A partir de então, os estudos ganharam um novo olhar, mais crítico à (política da) educação. A administração converte-se em gestão. A hipótese que levantamos para explicar esta mudança é a de que os estudiosos do campo passaram a observar a fase política da gestão educacional/escolar com prioridade e mais atenção; [...]. Passaram ao uso preferencial de gestão educacional, o que poderia destacar a concepção mais politizada na investigação e mesmo na constituição do campo. (Souza, 2008, p. 55)

Assim, abordar a Gestão Educacional implica compreendê-la como um processo político. Processo que refere-se às dinâmicas de políticas internas, que estabelecem-se nas interações entre a comunidade escolar e os sujeitos integrantes do sistema educacional. Bem como, simultaneamente, envolve o contexto mais amplo das relações político-sociais, no qual inserem-se as políticas públicas relacionadas diretamente com a educação, além de outras, como as que abrangem a área da saúde e a o campo sócioeconômico. Cury (2002, p. 179) aborda o fato da qualidade da educação não ser uma condição isolada, visto que, ela está intrinsecamente envolvida com as condições sociais e econômicas da sociedade. O pesquisador também questiona a desigualdade socioeconômica como geradora das dificuldades que afetam o desempenho escolar dos alunos.

Por sua vez, parafraseando Dourado (2007, p. 924), a Gestão Educacional tem natureza e características próprias, com propósitos que vão além do escopo da

aplicabilidade de métodos técnico-administrativos. O mesmo autor complementa que o papel político-pedagógico, extrapola o interesse custo-benéfico empresarial, e isso impacta as prioridades institucionais e os processos de participação em sistemas de ensino e em instituições. Nessa perspectiva, o espaço escolar configura-se como território de disputas, negociações e decisões que refletem os embates presentes na sociedade.

Amparando-se ainda nas reflexões de Dourado (2007) a Gestão Educacional não estrutura-se apenas com a finalidade de alcançar uma meta exclusiva, pois está além disso. Ela é uma articuladora da democracia, que na sua essência deve garantir o direito social à educação e autonomia dos seus sujeitos. Sua prática deve trilhar um caminho com ações que tornem a educação mais justa e igualitária. Lück (1997, p.2) também destaca a autonomia, na perspectiva de uma ação conjunta competente, que compartilha responsabilidades e processos de tomadas de decisão, em diferentes níveis de relação e segmentos. A mesma pesquisadora complementa que, tais características de uma Gestão Educacional democrática e participativa, contribuem para que tomadas decisões sejam mais eficientes e adequadas ao contexto em questão.

Ao resgatar a reflexão que inicia esta seção, que aborda o fato de muitos indivíduos atuarem nos sistemas, nas políticas públicas ou nas instituições educacionais sem (re)conhecerem o processo histórico trilhado, discorro sobre os estudos de Sander (2009), que elucida sobre a democratização do país. O processo de elaboração do conceito e da prática da Gestão Educacional no Brasil caminhou junto com a história política, social e cultural do país, que passou por uma época de democratização, com o fim da ditadura militar (Sander, 2009). Com isso, alguns marcos essenciais como a criação de leis, foram e continuam sendo, fundamentais a fim de garantir o mínimo necessário para a oferta de uma educação de qualidade. O que coloca os gestores educacionais, entre outras figuras políticas do sistema, em compromisso com a responsabilidade de promover, na prática, a aplicabilidade de tais leis. O mesmo pesquisador destaca que:

A história da gestão da educação se insere nessa efervescência política. Na realidade, ela é parte dessa efervescência, evidenciada pela intervenção crescente da comunidade científica e da sociedade civil organizada nos movimentos de reforma educacional, de defesa da escola pública, de valorização do magistério e de gestão

democrática do ensino, movimentos que culminaram com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei no 9.394, de 1996) e a aprovação do Plano Nacional de Educação em 2001. (Sander, 2009, p. 73)

Assim, a necessidade de garantir uma “gestão democrática, conceito consagrado na Constituição cidadã de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e em numerosos instrumentos legais dos sistemas de ensino do país” (Sander, 2009, p. 76) é algo que vai além da teorização, mas um compromisso com a legislação vigente. Paro (2013) também discorre sobre necessidade de superação da compreensão da educação na perspectiva do senso comum, que ignora a trajetória histórica e a elucidação sobre o conceito de aprender e de ensinar. Da mesma forma, o autor defende a interpretação da ação pedagógica como processo de trabalho, no qual o produto consiste na formação de bons cidadãos (Paro, 2013, p. 963), em que os sujeitos envolvidos são seres políticos e sociais. A partir dos conceitos apresentados, reforça-se então, a importância de todos atores fazerem uso de sua autonomia de forma competente e responsiva, principalmente, em contextos com repetidas transições à frente da gestão político-administrativa, como redes públicas de ensino.

A Gestão Educacional na abrangência da rede pública enfrenta a rotatividade de gestores, o que é algo esperado no contexto. De acordo com Dourado (2007, p. 925) “na trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil, em especial os processos de organização e gestão da educação básica nacional, têm sido marcadas hegemonicamente pela lógica da descontinuidade”, que o autor explica serem geradas pela falta de planejamento a longo prazo. Além disso, o que torna essa situação um desafio maior, muitas vezes, é a fragilidade ou a ausência de estratégias de Gestão do Conhecimento, que dentro do contexto empresarial e administrativo é inserida no seu modelo de produção, visto a necessidade de sobrevivência na “sociedade do conhecimento” (Probst et al., 2008, p.11). Assim, no campo educacional a fragilidade de estratégias de registros gera uma dissipação de saberes, de programas e de projetos desenvolvidos na transição entre gestões político-administrativas.

De acordo com Probst et al. (2008) o conhecimento é um recurso que se amplia com o seu uso e que já desenvolveu o seu valor no setor econômico, em alguns casos sendo até mesmo maior que os ativos materiais. Os mesmos autores relatam que a

revolução na tecnologia das comunicações também colaborou para essa valorização e para as maneiras de compartilhar, de distribuir e de preservar conhecimentos. A partir disso, entrelaça-se tais conceitos com a realidade educacional, em que no processo de gestão, de acordo com Cury (2002, 197) “é necessário saber distinguir entre o que deve ser aperfeiçoado do que deve ser extinto, o que deve ou pode ser mantido do que deve ser transformado.”

Atualmente, a sociedade relaciona-se num contexto de mundo cada vez mais orientado pela velocidade da disseminação de informações, na constante criação e atualização de conteúdos. Na Era do Conhecimento, citada por Araújo et al. (2011), o ser humano passou a ser reconhecido pelas ideias e habilidades intelectuais, além disso, o conhecimento passou a ser o recurso mais valioso que uma nação ou instituição tem, assim a Gestão do Conhecimento emerge como uma estratégia fundamental. Pode-se dizer, inspirado por Minioli e Silva (2013) que a Gestão do Conhecimento destaca-se pela análise do processo de construção do conhecimento e de como torná-lo acessível às pessoas de forma que seja possível a aplicação do conhecimento, em outras circunstâncias. Dentro do campo educacional, ela pode contribuir de maneira significativa, ao estimular o desempenho das instituições, dissolver situações desafiadoras e fomentar a inovação.

As escolas e instituições de ensino vivem diferentes realidades, entretanto, os desafios enfrentados, algumas vezes, possuem semelhanças, como: o processo de avaliação dos estudantes, a formação dos professores, as práticas pedagógicas inovadoras e os projetos com a comunidade escolar. Entre os vastos e diversos desafios a serem enfrentados, cada escola e/ou educador, desenvolve ações na tentativa de criar soluções. Tais alternativas, são desenvolvidas considerando os saberes, as possibilidades e as vivências características do local de origem.

Todavia, argumenta-se que as ações e as experiências de uma instituição, podem vir a ser soluções para outras. Aquilo que é desenvolvido pela gestão de uma escola, ou por um professor, é um saber, que ao ser compartilhado, vira um conhecimento com potencial para ser replicado. Explana-se tal reflexão que:

Um dos maiores desafios para as instituições de ensino consiste, portanto, no desenvolvimento de uma política interna de uso e reuso das informações retiradas do conhecimento tácito e construídas a partir dos indivíduos envolvidos no processo. Outro desafio encontra-se nas formas de sistematização deste conhecimento no intuito de

transformá-lo em conhecimento organizacional. (Minioli; Silva, 2013, p. 29)

O conceito de conhecimento tácito descrito na citação, segundo Takeuchi e Nonaka (2008, p. 57) “é pessoal, específico ao contexto e, por isso, difícil de formalizar e comunicar.” Também, ao seguir os conceitos dos mesmos autores, encontra-se a explicação para conhecimento explícito, que é o conhecimento transmissível na linguagem formal. Do ponto de vista dos pesquisadores, a ampliação do conhecimento humano está acorado no processo de interação social entre o conhecimento tácito e o explícito, o que acontece pela “conversão de conhecimento” (Takeuchi; Nonaka 2008, p. 59). Entre os modos de conversão, destaca-se a socialização e externalização, sendo que este último é “a chave para a criação do conhecimento, porque cria conceitos novos explícitos, a partir do conhecimento tácito” (Takeuchi e Nonaka, 2008, p. 64). Deste modo, a partir da continuidade da “conversão de conhecimento” emerge o conhecimento organizacional. (Takeuchi e Nonaka 2008, p. 69).

Ao projetar tais conceitos no contexto escolar, nota-se que a prática dos docentes e dos gestores enfrenta dificuldades na sistematização dos conhecimentos produzidos. Para que esses conhecimentos possam ser reutilizados de forma planejada, intencional e reconhecidos como conhecimento organizacional, é necessário aprimorar a organização dos registros e promover análises reflexivas. Assim, observa-se uma carência na sistematização desses saberes, de modo que possam integrar o fluxo organizacional da escola. Segundo Minioli e Silva (2013), essa lacuna gera dificuldades no acesso a informações ou conhecimentos desenvolvidos na prática, comprometendo a resolução de novos problemas ou situações.

A realidade singular de cada escola, o processo de comunicação interna, o compartilhamento, a análise e a reflexão da ação docente, acontecem de maneira autônoma, de acordo com interesse, planejamento e organização de cada gestão escolar. De acordo com Minioli e Silva (2013) o processo de registro das práticas, por parte dos protagonistas que as conduzem, ou seja, os professores, não é aprofundado e analisado com fundamentação teórica, visto a realidade do cotidiano escolar, que exige constante envolvimento. Deste modo, se perdem conhecimentos gerados, a partir das práticas dos docentes e dos gestores escolares, pela falta de estratégias de organização e sistematização da informação, assim como, de recursos de

comunicação e compartilhamento.

Durante anos, experiências individuais e coletivas vêm sendo desenvolvidas pelos professores na tentativa de realizar melhorias no Processo Ensino-Aprendizagem. Algumas deram certo, outras não. Entretanto, pouco se sabe sobre como toda esta gama de informações está sendo utilizada; se, todo este conhecimento está sendo registrado ou devidamente interpretado e analisado para se reverter em conhecimentos que venham a servir de base para o trabalho pedagógico em situações futuras. (Minioli e Silva, 2013, p. 29)

Os registros, as reflexões e as análises entrelaçadas com a fundamentação teórica, a fim de serem compartilhados, assumem um papel de Memória Organizacional. Esta, segundo Minioli e Silva (2013), faz parte da prática de Gestão de Conhecimento e, no âmbito educacional, está relacionada à capacidade dos educadores extraírem conhecimentos das tarefas do cotidiano, o que está influenciado pela cultura local. Com isso, tais registros são relevantes, também, na concepção de identidade da instituição, já que carregam elementos que contam a história do local que são gerados. São narrativas de um tempo, cultura, crenças, valores e concepções.

3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A função do professor na Educação Básica é amplamente discutida, assim como sua formação, habilidades e competências. Tradicionalmente, segundo Libâneo (1992, p. 45) a tríade o saber, o saber ser e o saber fazer, raramente andaram juntas, em função das abordagens educacionais estabelecidas ao longo da história. O mesmo autor apresenta, então, o conceito de “fazer pedagógico”, no qual o professor assume a sua responsabilidade como agente de transformação social. Desta forma, o compromisso do educador não é simplesmente fazer, “mas um fazer crítico, isto é, um permanente questionamento da direção tomada pela prática docente no rumo de uma concepção de educação voltada aos interesses das classes subalternas da sociedade” (Libâneo, 1992, p. 47).

Com isso, ao direcionar o olhar na formação continuada de professores, como uma das ações que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, inspira-se em Tardif (2013) para conceituar que o saber dos professores não é apenas um conjunto

de conhecimentos. O pesquisador afirma que a prática docente se relaciona com diferentes saberes, podendo ser descrito como um saber plural, que ele apresenta em classificação como saberes de “formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2013, p. 36). Assim, percebe-se que na heterogeneidade da origem dos saberes, molda-se um elo de continuidade, em que a formação não é finita. Da mesma forma, que a prática e teoria são indissociáveis, visto que é no exercício da docência, na relação com os pares, que formação pedagógica também se desenvolve.

A pluralidade do saber também é aprofundada na perspectiva da proveniência social (Tardif, 2013, p. 63), ou seja a partir das vivências pessoais e familiares do professor, dos estabelecimentos em que o profissional trabalhou e estudou ao longo vida, entre outros. Paro (2013), por sua vez, discorre que é preciso romper com os padrões autoritários vividos pelos educadores ao longo de sua formação, para que estes na sua prática pedagógica possam “desenvolver virtudes democráticas condizentes com o ofício de educar” (Paro, 2013, p. 969).

No sistema nacional de educação, o documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, determina as aprendizagens essenciais que os estudantes do país precisam desenvolver ao longo da vida escolar (BRASIL, 2018). Também, a partir dele estruturou-se outras políticas públicas educacionais, como a Formação Continuada de Professores, que desde 2014, pelo Plano Nacional de Educação (PNE) já era sinalizada como uma das metas a serem desenvolvidas. De acordo com o PNE, a formação continuada de professores é uma das ações que viabiliza as aprendizagens dos alunos, sendo que a “Meta 16” do PNE (BRASIL, 2014) destinada à formação docente destaca o papel do professor como agente colaborador do processo de aprendizagem ao educando. Além disso, nesta linha de raciocínio a meta indica formar cinquenta por cento dos professores em nível de pós-graduação e garantir que os profissionais da educação da básica tenham formação continuada “em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014).

A normativa Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), instituída pela resolução do Conselho Nacional de Educação pelo Conselho Pleno nº 1/2020 (CNE/CP), a partir da BNCC (BRASIL, 2018), define que Formação Continuada é para

os docentes é:

Componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020, p. 2)

A BNC-Formação Continuada (BRASIL, 2020) resgata o compromisso do docente em zelar pela aprendizagem dos educandos, do consenso entre as ações formativas e os marcos regulatórios, além das competências básicas exigidas dos profissionais da educação, que são agrupadas em três instâncias: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Da mesma forma, a normativa destaca a relação entre formação inicial e continuada, atrelando fundamentos básicos como: o permanente aperfeiçoamento da área de ensino, apropriação curricular, ajustes das questões didático-pedagógicas, atualização quanto à produção científica no campo educacional, interdependência entre ensino e pesquisa, desenvolvimento pessoal e profissional, capacidade de autoconhecimento, aquisição cultural ampla e plural, entre outros. Assim, nota-se a relevância de tal ação como política pública de educação e a necessidade de acontecer de forma articulada entre os sistemas de ensino. O dever dos governos municipais, estaduais e federal em promover o acesso a formação continuada, já é anunciado desde 2009, pela Lei nº 12.056/2009, que acrescenta tal demanda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

A partir dessa perspectiva, destaca-se a transição da formação em nível individual para uma formação de caráter coletivo, conforme discutido por Alarcão (2022). A autora aprofunda a reflexão acerca da necessidade de um contexto institucional que favoreça o crescimento humano e profissional, ressaltando como elementos essenciais a experiência, a expressão e o diálogo (Alarcão, 2022, p. 49). Nesse sentido, estabelece-se uma relação intrínseca entre o compromisso da formação continuada e a Gestão Educacional, na medida em que cabe à gestão criar condições que promovam processos reflexivos tanto individuais quanto coletivos. Assim, para que o professor atue como um profissional reflexivo, é imprescindível que a própria escola se constitua como uma organização reflexiva.

Da mesma forma, a permanente ação de formação docente também perpassa

pelo “trabalho de autoformação do professor, para compreender de modo crítico as relações entre prática social e educação” (Libâneo, 1992, p.78). Ao mesmo tempo, Freire e Guimarães (2011) destacam a necessidade dos professores ampliarem seus saberes, conhecerem o que os alunos gostam e se colocarem no lugar de aprendizes. De acordo com a dupla de pensadores, é preciso que os professores mudem. A grande dificuldade é que é preciso que eles mudem permanentemente.” (Freire; Guimarães, 2011, p. 188)

A partir dos princípios apresentados até então, fica nítido a necessidade de constante atualização dos docentes, seja ela oriunda de formações promovidas pela gestão, ou pela conscientização do professor do seu lugar de aprendizagem e de sujeito político-social provedor de cultura para os educandos. Com isso, nos dias atuais é inevitável que o investimento na formação continuada dos educadores caminhe em direção às tecnologias digitais, visto que elas mudam constantemente as relações políticas, econômicas, financeiras, culturais e educacionais em todo o mundo (Kenski, 2003). Segundo a mesma pesquisadora, tecnologias e educação são indissociáveis, pois, apenas a tecnologia, sem o direcionamento para seu bom uso e reflexão crítica não educa ninguém. Assim, a fluência digital é uma demanda no contexto formativo e a no subcapítulo a seguir o tópico Tecnologias Digitais na educação serão discutidas.

3.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS

Considerando a velocidade na qual as relações e as construções de conhecimentos se modificam, na contemporaneidade, torna-se inevitável o uso das tecnologias digitais. A nossa sociedade se desenvolve inserida em uma cultura digital e fazer uso consciente da tecnologia é parte do nosso processo de evolução e adaptação humana. Assim, é necessário que os sujeitos da educação sejam protagonistas e estratégicos nas escolhas de como fazer uso das tecnologias, tanto para promover a aprendizagem dos estudantes, como para garantir e dar sentido à memória institucional. Nessa perspectiva, além de estarmos conectados entre si, é importante nos conectarmos com o que já fomos. Assim, a fundamentação por parte das Tecnologias Digitais contribui para a construção da memória organizacional do percurso de formação continuada da Educação Infantil, a partir do potencial do site

“Conexões em Rede”.

Atualmente, nossa cultura está diretamente ligada ao surgimento das novas tecnologias e o modo como elas interferem no nosso cotidiano. Tanto que, algumas delas já fazem parte de maneira intrínseca da rotina da maioria das pessoas, como o uso de agendas virtuais, a comunicação entre pessoas por aplicativos de mensagens e compras on-line.

A pesquisadora Schlemmer (2005, p. 107) aborda essa questão ao afirmar que “há um movimento intenso e crescente de redes interativas de computadores, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e simultaneamente, sendo moldadas por ela”. A estudiosa citada apresenta uma reflexão valiosa, ao informar que os canais de comunicação moldam a vida, ao mesmo tempo que são moldados por ela, ou seja, a evolução tecnológica avança conforme as pessoas se apropriam dela e a usam. É na experimentação que surge uma necessidade ou um problema, assim, cria-se a oportunidade para inovação. Todavia, o inovar nem sempre precisa estar conectado com uma tecnologia digital.

De qualquer forma, é o novo ritmo e “esse ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios acontece numa velocidade muito grande no novo paradigma” (Schlemmer, 2005, p. 108). Este novo paradigma regido pela intensidade do tempo é sentida no dia-a-dia com constantes atualizações de sistemas dos aparelhos digitais ou dos aplicativos, assim como, pelo compartilhamento e acesso rápido de informações. A facilidade com que se acessa a conhecimentos, tradicionalmente centralizados na figura do professor, nos dias atuais, provoca questionamentos em relação à função da escola e a sua organização. Não no sentido de desprezá-la, mas de promovê-la como um local de vida coletiva, de encontro com diferentes formas de se relacionar com o conhecimento e de criação de cultura e saberes. Sobre tal questão, refletem sobre o papel do professor.

O contexto digital requer um professor que não seja apenas um transmissor do conhecimento, mas também um provocador em uma sociedade que tem demandado sujeitos críticos, competentes, criativos e flexíveis. Nesse cenário, práticas pedagógicas endurecidas e enrijecidas devem ser flexibilizadas e a elas agregadas outras que coloquem os estudantes como produtores do conhecimento. (Schwartz; Sarmiento, 2020, p.430)

Atualmente, os professores são desafiados a agregarem nas suas práticas os recursos disponíveis em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e, de acordo com Schwartz e Sarmento (2020), não apenas para criarem aulas mais atrativas e interessantes aos estudantes, mas por ser uma demanda básica da relação com a informação e conhecimento, nos dias atuais. Deste modo, ainda que seja um desafio incluir as TDs nas práticas pedagógicas, nos currículos e nas abordagens metodológicas, elas são elementos estruturantes das características culturais da nossa geração.

O uso das TDs transformou e continua provocando mudanças na forma de aprender. A partir do uso da *internet*, por exemplo, foi possível o acesso a informações de forma rápida e prática, além de autônoma, a saberes que, algumas vezes, dependiam de outra pessoa, no caso professores, para serem ensinados. Também, foi possível aproximar relações e estreitar as distâncias físicas, contribuindo para a socialização de pessoas fisicamente distantes. Assim como, contribuir na comunicação entre pessoas interessadas pelos mesmos assuntos e que, a partir de suas relações, possam construir novos saberes.

Com as TDs inseridas na vida cotidiana das pessoas, surge a Cultura Digital, que engloba um conjunto de práticas, comportamentos e valores que são moldados, modificados e atualizados junto com a evolução e aplicação das novas tecnologias. De acordo com Lopes (2023, p. 350) “a cultura digital é promotora de mudanças sociais significativas”, tamanha é a interação atual da sociedade com as TDs. Interação que, como já citado anteriormente por Schlemmer (2005), é com e através da tecnologia, que conecta pessoas, lugares, conhecimentos e saberes, promovendo uma expansão em relação ao processo de aprendizagem, que antes limitava-se às salas de aulas e aos livros. Lopes (2023, p. 360) ressalta que:

Nesse contexto, a educação precisa se adaptar para atender às novas demandas da sociedade digital, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e alinhadas com o mundo em constante mudança.[...] Os jovens de hoje crescem imersos em dispositivos eletrônicos, aplicativos e jogos digitais, o que os torna familiarizados com a linguagem e as mecânicas desse ambiente virtual. (Lopes, 2023, p.360)

Destaca-se que, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento normativo sobre o currículo escolar para todo território nacional, publicado em 2018,

já reconhece a relação da Cultura Digital e das TDs com a educação. Sendo que, uma das dez competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes, ao longo da Educação Básica, refere-se exclusivamente ao tema. A competência geral número cinco, discorre sobre:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Além disso, a BNCC defende a Cultura Digital para além da inserção das TDs nas práticas pedagógicas, mas também na perspectiva de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Isso porque, as competências gerais visam a resolução de demandas da vida cotidiana, o exercício da cidadania e o mundo do trabalho. Assim, a Cultura Digital é abordada como um conhecimento historicamente construído pela humanidade e que usá-lo de maneira consciente e ética, faz parte de um dos processos de aprendizagem que a escola deve promover. Além de, ser fundamental na construção de um sistema educacional que não só acompanha as transformações tecnológicas, mas também que promove a habilidade dos estudantes a serem protagonistas em um mundo em constante mudança.

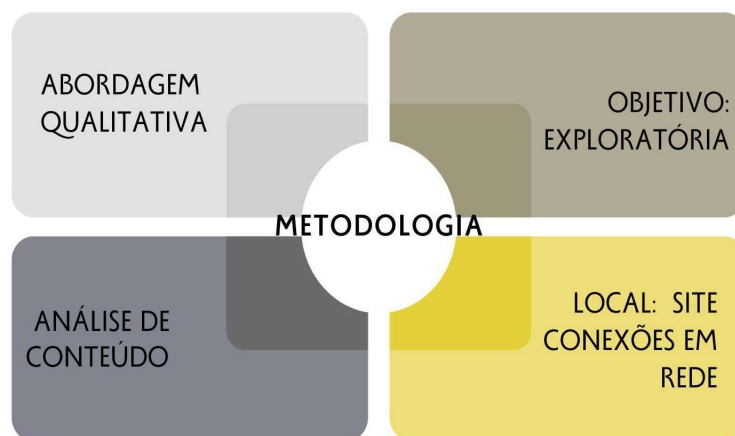
Por fim, é inspirada nas interações que as TDs provocam que o site “Conexões em Rede”, foco deste projeto de pesquisa, ganha força. Pois, a partir dele, pode-se garantir um espaço digital, onde profissionais da RME tenham acesso a informações relevantes e de forma segura sobre o funcionamento das escolas. Também, ele é um espaço que, apesar de virtual, promove o sentimento de pertencimento e reconhecimento como uma rede e, principalmente, possibilita o encontro de inspirações pedagógicas.

4 A METODOLOGIA PARA GARANTIR CONEXÕES

Os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação, considerando o tipo de objetivo, a abordagem, o local e a técnica da análise de dados, constituem uma etapa fundamental, conforme Gil (2002), para assegurar a coerência entre os objetivos e as estratégias escolhidas para a produção científica. Além disso,

Minayo (2009) ressalta que a explanação das escolhas metodológicas favorece a compreensão do percurso investigativo, bem como a transparência necessária para a validade e a fidedignidade do estudo. A Figura 7 abaixo apresenta os conceitos e meios adotados, oferecendo uma visão integrada do delineamento metodológico.

Figura 7 - Esquema da metodologia



Fonte: Elaborado pela autora, junho 2025

A sintetização ilustrada pela Figura 7 coloca em evidência os elementos constitutivos do percurso metodológico, articulando a abordagem qualitativa, o objetivo de pesquisa exploratória, o local e o procedimento da análise de conteúdo (Bardin, 1991). Esse delineamento possibilita compreender o fenômeno em profundidade e ampliar a construção de hipóteses sobre o objeto de estudo, o site “Conexões em Rede”, que, simultaneamente, configura-se como local da investigação. O tratamento do material empírico, por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1991), revela-se adequado à organização e à interpretação sistemática das informações. Tal técnica consiste em catalogar, classificar e interpretar os dados de maneira objetiva e ordenada, conferindo maior elucidação na obtenção dos resultados.

4.1 ESTRATÉGIAS

Para a realização da pesquisa, optou-se pela prática da abordagem qualitativa, que, segundo Creswell (2010, p.26) apresenta-se como um meio para explorar e

conhecer os significados atribuídos aos problemas sociais ou humanos. Concomitantemente, pela definição de Minayo (2009):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2009, p. 22)

Por isso, quanto ao objetivo da pesquisa classifica-se como exploratória, que segundo Gil (2002), tem a finalidade de desenvolver mais familiaridade entre o pesquisador com o objeto de investigação, com intenção de gerar hipóteses a seu respeito ou explicitá-lo. Marconi e Lakatos (2012) explicam que as pesquisas exploratórias empregam ampla variedade de procedimentos para coletar dados e, nesta investigação, o perfil estabelecido foi o de:

b. estudos que usam procedimentos específicos para coleta de dados – os estudos que usam procedimentos específicos para a coleta de dados para o desenvolvimento de ideias são aqueles estudos exploratórios que utilizam exclusivamente um dado procedimento, como por exemplo, análise de conteúdo, para extrair generalizações com o propósito de produzir categorias conceituais que possam vir a ser operacionalizadas em um estudo subsequente. (Marconi e Lakatos, 2012, p. 71)

Assim, a pesquisa exploratória caracteriza-se pela flexibilidade, tendo como finalidade o aprimoramento de ideias, o que permite a elaboração de considerações diversas e a ampliação do conhecimento sobre o objeto investigado. Por essa razão, não apresenta resultados com exatidão, mas sim generalizações que subsidiam análises posteriores.

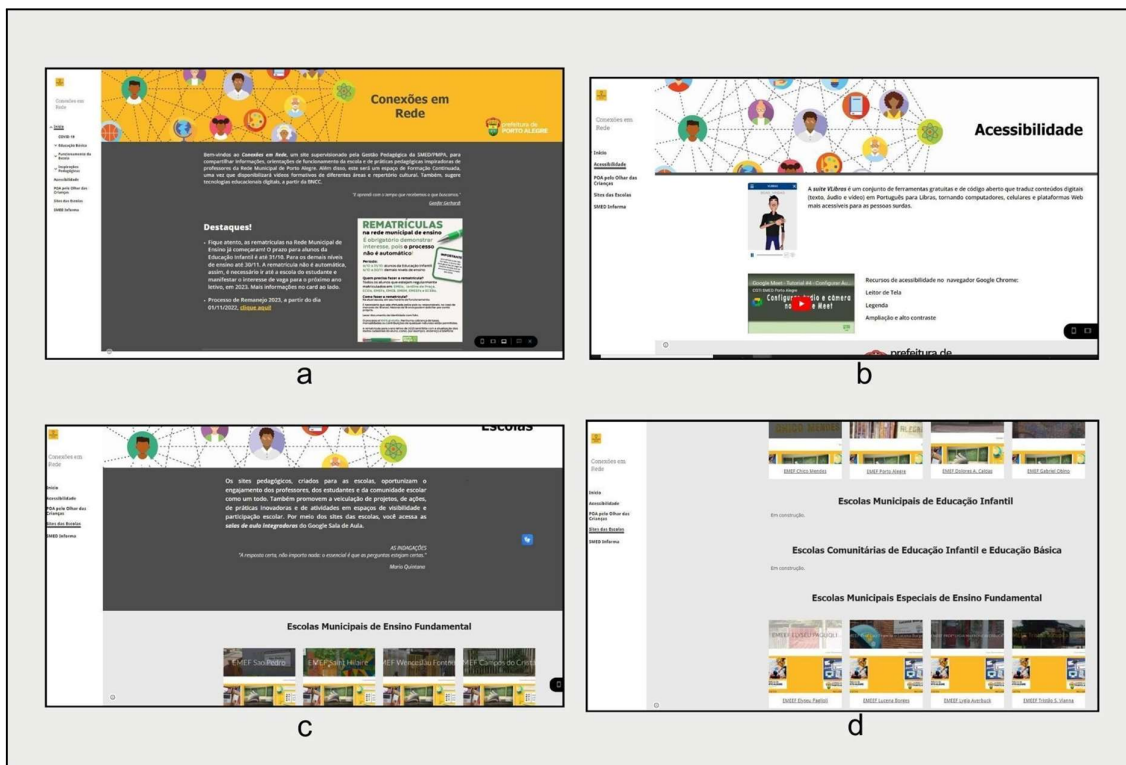
4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se no município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, sendo aplicada no contexto da Gestão Educacional, da Secretaria Municipal de Educacional (SMED). A Rede Municipal de Ensino é responsável, segundo informações publicadas no site oficial que compartilha dados da Lei Complementar nº 1.037, de 2 de fevereiro, por 100 escolas municipais, o que contempla o atendimento de mais de 60 mil alunos.

Dentro do escopo das iniciativas da SMED, a pesquisa aprofundou a investigação e estudos no site “Conexões em Rede”, que é de responsabilidade da Diretoria Pedagógica (DIP). A partir disso, apresenta-se o site de forma detalhada, a fim de torná-lo compreensível aos leitores. A versão descrita é de novembro de 2022, fazendo uso de print screen de telas como suporte para qualificar a apresentação. Como uma das características do site é *ser vivo*, ou seja, passar por atualizações frequentes, para contemplar as necessidades de divulgação e de compartilhamento de saberes e informações, foi relevante criar um marco temporal para descrevê-lo.

A página inicial do site (ver figura 8a) apresenta um breve texto que relata o que é o “Conexões em Rede” e introduz ao visitante a sua funcionalidade. Logo abaixo, há um verso poético, adicionado de um *hiperlink* em que é possível ter mais informações da artista responsável. Esse detalhe poético repete-se em outras subpáginas do site, provocando ao usuário uma ampliação de repertório cultural. Em seguida, observa-se a divulgação de “notícias” com o título “Destaques”, no qual há informações que são pertinentes ao momento. Na figura 8 nota-se que a publicação em destaque refere-se a rematrícula dos estudantes e solicitação de remanejamento dos servidores.

Figura 8 - Print screen do “Conexões em Rede”



Fonte: Site “Conexões em Rede”, novembro de 2022.

A partir das imagens da figura 8 é possível identificar uma barra lateral à esquerda. Nesta barra, semelhante ao índice de um livro, há uma lista de títulos de subpáginas, que dão acesso direto para o conteúdo listado. Percebe-se que a localização desta barra com a lista de subpáginas está de acordo com a cultura local de leitura e escrita, com a orientação de sentido da esquerda para a direita, sinalizando o cuidado para facilitar o uso do site.

Assim, tomando como referência a barra lateral, o ícone “Acessibilidade” (ver figura 8b) é o primeiro a ser detalhado, neste momento. Nele há uma breve explicação do programa *VLibras*, uma ferramenta que está inserida no site e possibilita que o conteúdo escrito em português, seja traduzido para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Todas as subpáginas do site possuem acesso ao *VLibras* a partir do símbolo presente na figura 9.

Figura 9 - Símbolo do VLibras



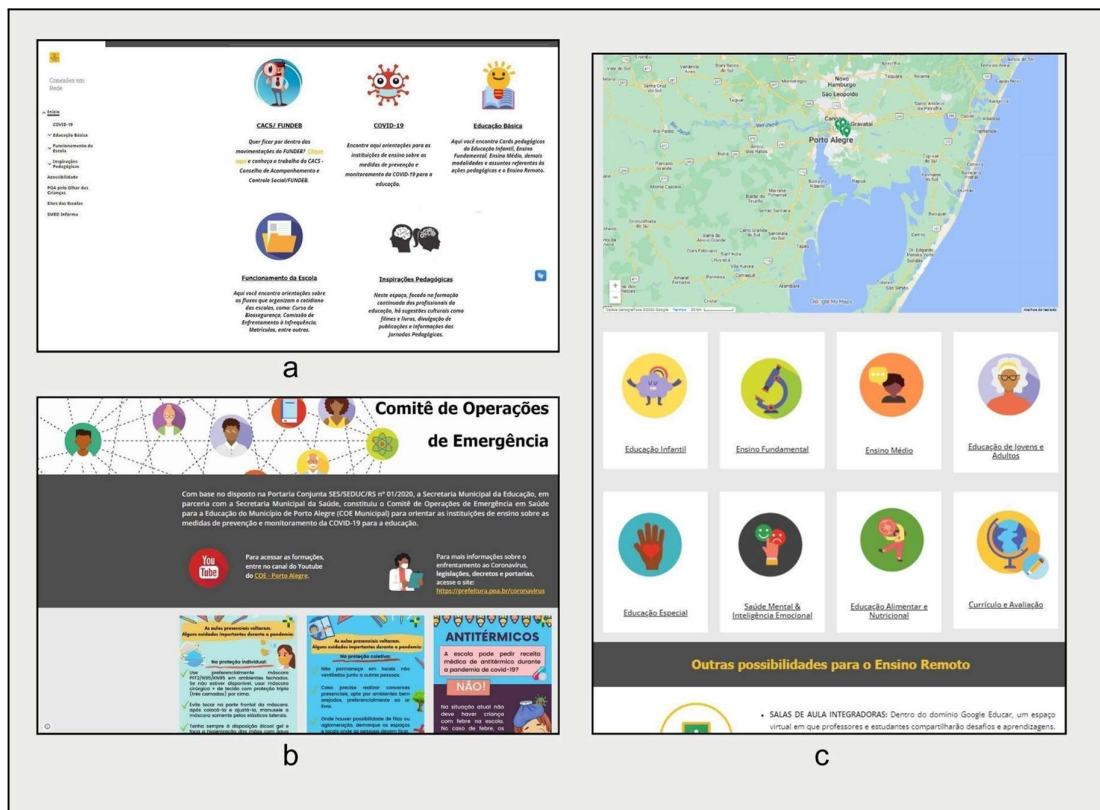
Fonte: site “Conexões em Rede”, novembro de 2022.

Esse símbolo torna o site “Conexões em Rede” minimamente organizado para promover o acesso mais fácil para pessoas que se comunicam pela LIBRAS. Salienta-se que a coordenadora da Coordenação Geral de Tecnologias e Inovação (CGTI), de 2021, foi a pessoa que indicou o uso de tal programa para qualificar o site. Da mesma forma, foi ela e sua equipe que criou a subpágina “Sites das Escolas” (ver figura 8c), com os sites básicos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental e das Escolas Municipais Especiais de Ensino Fundamental. Importante destacar que os sites das escolas dão acesso para as salas de aula integradoras do Google Sala de Aula. Como pode ser visto, também, na Figura 6d, a subpágina “Sites das Escolas” contém dois itens descritos como “Em construção”, indicando ações que não estavam prontas no lançamento e até o momento não tiveram continuidade.

Outras subpáginas acessadas a partir da barra lateral são as “POA pelo Olhar das Crianças” e “SMED Informa”. Ambas registram projetos realizados pelo gabinete da secretária de educação em exercício em 2021 e que, não tiveram continuidade, com a troca de gestão. Deste modo, elas não estão atualizadas, mas compartilham ações significativas para a educação do município.

Abaixo do “Destaques!”, estão cinco ícones, com títulos e símbolos, sinalizando serem os eixos principais de navegação do site (ver figura 10a), são eles: CACS/FUNDEB, COVID-19, Educação Básica, Funcionamento da Escola e Inspirações Pedagógicas. O primeiro, “CACS/FUNDEB”, é um atalho para o site do “Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB”. Destaca-se que a divulgação do mesmo é uma obrigatoriedade legal do qual a SMED é responsável.

Figura 10 - Print screen do “Conexões em Rede”



Fonte: Site “Conexões em Rede”, novembro de 2022.

Já o ícone “COVID-19” direciona para uma subpágina que divulga o “Comitê de Operações de Emergência - COE Porto Alegre” (ver figura 10b), de acordo com a Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS nº 01/2020. Também, compartilha as normativas e orientações relativas ao atendimento escolar durante o período pandêmico do coronavírus.

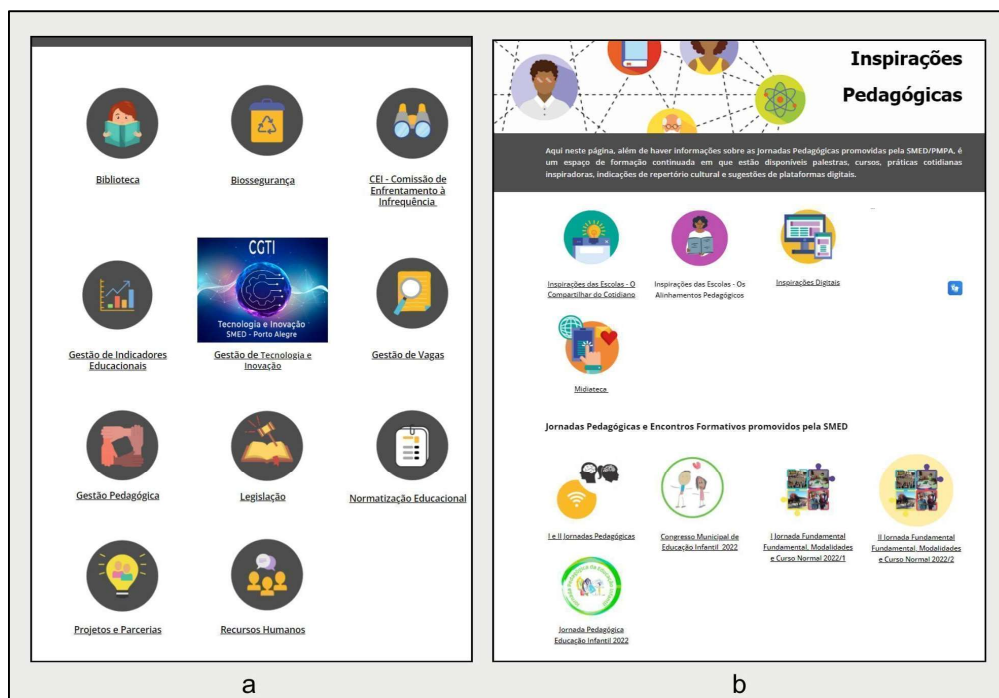
O próximo ícone, titulado de “Educação Básica”, abre uma subpágina com outros ícones (ver figura 10c), relacionados às etapas da Educação Básica, onde é possível encontrar um material com sugestões de propostas educativas inspiradas na Base Nacional Comum Curricular (2017). Também, há um ícone para “Educação Especial”, mas este não contém nenhum conteúdo postado. O ícone “Saúde mental & Inteligência emocional” divulga um material informativo criado pela Equipe do Desenvolvimento de Pessoas da SMED, sobre a “Saúde Mental na Pandemia”. Ainda, há o ícone “Educação Alimentar e Nutricional”, em que o conteúdo postado foi elaborado pela Unidade de Alimentação Escolar (UAE) da SMED, nele encontra-se o “Guia da Alimentação Escolar do Município de Porto Alegre” e um material com

sugestões de atividades relacionadas a Educação Alimentar e inspiradas no guia. O último ícone existente nesta parte do site é o do “Currículo e Avaliação”, no qual é compartilhado o “Diagnóstico Situacional da Rede”, de janeiro de 2021.

Destaca-se, também, que dentro do eixo “Educação Básica” há dois mapas do *Google Maps*. O primeiro mostra a localização das escolas públicas e conveniadas que atendem a etapa da Educação Infantil, já o segundo apresenta a localização das escolas de Ensino Fundamental. Por fim, há uma seção destinada ao “Ensino Remoto” (ver figura 10c), em que são compartilhadas informações sobre as salas de aulas integradoras do *Google Classroom* e a educação na TV aberta.

O ícone “Funcionamento da Escola”, da página de abertura do site (figura 10a), direciona para uma subpágina (figura 11a) com 11 ícones. Cada um deles é referente a um setor ou unidade da SMED, que está relacionado diretamente ao funcionamento e a gestão das escolas, ou seja, esta seção do site está relacionada aos fluxos da gestão escolar.

Figura 11 - Print screen do “Conexões em Rede”



Fonte: Site Conexões em Rede, novembro de 2022.

Compõe esta parte, então, seguindo a ordem de publicação, os ícones “Biblioteca” sem publicação alguma. “Biossegurança” que indica o curso para capacitar manipuladores de alimentos de unidades escolares, organizado pela Gestão de Nutrição/SMED, durante o período pandêmico do coronavírus. “CEI - Comissão de Enfrentamento à Infrequência”, com a publicação dos documentos orientadores a respeito do controle da frequência dos estudantes. “Gestão de Indicadores Educacionais”, no qual há um material explicativo sobre avaliação no Ensino Fundamental e um “Painel de Gestão para as Escolas Municipais de Ensino Fundamental”. O ícone “Gestão de Tecnologia e Inovação” compartilha um documento de apresentação da equipe, funções e demandas do setor, além de informações sobre a temática da inovação e indicação do site e do canal do *Youtube* da “CGTI- SMED”. Já o ícone “Gestão de Vagas” divulga informações sobre a inscrição de vagas para a Educação Infantil para a população, incluindo um mapa do *Google Maps*, que ilustra a localização das escolas. No “Gestão Pedagógica”, há a publicação de vários documentos, semelhantes a um repositório digital, com alguns documentos orientadores para as escolas, um material apresentado o “Estudo Nacional sobre

Qualidade da Educação Infantil em Porto Alegre” e o relatório do estudo e a divulgação do “Cenário Tempos”, que é a proposta pedagógica para a Educação Infantil/SMED/POA.

O próximo ícone, “Legislação” é uma seção destinada para as principais legislações relacionadas à educação no âmbito Nacional, Estadual e Municipal. Em “Normatização Educacional” há a postagem de um texto sobre documentos escolares, direcionado para as escolas municipais. No ícone “Projetos e Parceria”, encontra-se um texto de abertura, um formulário de inscrição para o Edital de 001/2021 e uma tabela citando as organizações da sociedade civil parceiras da SMED. Por fim, o ícone “Recursos Humanos” divulga algumas informações sobre a vida funcional dos servidores da SMED. A maioria das informações encontradas são relativas ao ano de 2021 ou 2022.

O ícone “Inspirações Pedagógicas” (ver figura 11b) abre uma subpágina, com um breve texto explicando que o espaço dedica-se para a formação continuada e compartilhamento de práticas e sugestões inspiradoras. No primeiro, estão publicados alguns materiais produzidos pelas escolas que registram suas práticas pedagógicas. No segundo, que recebe o nome de “Inspirações Pedagógicas - Os Alinhamentos Pedagógicos”, está vazio. O terceiro, “Inspirações Digitais”, possui um texto introdutório e, em seguida, a indicação de aplicativos, programas e sites que podem colaborar com a dinâmica do trabalho na escola, também, alguns tutoriais para autoformação. O último ícone, “Midiateca”, é parecido com um catálogo de sugestões para professores, com um repertório de vídeos, livros, filmes e publicações teóricas, de diferentes temáticas.

Na parte final da subpágina “Inspirações Pedagógicas”, logo abaixo dos ícones, há uma seção dedicada para as Jornadas Pedagógicas e Encontros Formativos promovidos pela SMED. Nela, encontram-se informações de divulgação dos eventos formativos de 2021 e 2022, de forma organizada e atualizada, porém, sem aprofundamento reflexivo. Com isso, encerra-se a descrição do site e espera-se que com ela, seja possível compreender o seu funcionamento.

4.3 COLETA DE DADOS

Ao longo do processo de criação da pesquisa estruturou-se momentos

específicos para análise do site “Conexões em Rede”. Assim, esse acompanhamento iniciou-se em novembro de 2022, quando foi realizado, de forma detalhada, um estudo sobre a estrutura geral do site e organização das publicações existentes. Em julho de 2023 e de 2024, as análises foram dedicadas na investigação das atualizações do site, em relação às publicações sobre o processo formativo dos educadores. Em junho de 2025, foi apurado de maneira específica a subpágina “Inspirações Pedagógica”, em que foi feito o levantamento das publicações, na intenção de analisar as formas de divulgação, categorização, atualização, curadoria e interatividade. Durante tal processo, evidenciou-se a necessidade de incluir a análise do site atual da SMED/POA, assim, também em junho de 2025, foi realizada uma pesquisa no site sobre encontros de formação continuada de educadores da Educação Infantil.

Em relação à escolha dos sites de outras secretarias municipais de educação, o foco foi identificar a existência de divulgação do percurso de formação continuada para educadores da Educação Infantil. Para isso, foram estipulados três critérios, sendo o primeiro os sites das maiores cidades da região metropolitana de Porto Alegre. Todavia, após a análise de cinco sites de prefeituras distintas da região, descartou-se a utilização dos mesmos, visto que não foram encontrados dados suficientes.

O segundo critério foi as referências indicadas para a pesquisa. Neste caso, foi a Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul, por ser a segunda maior do Rio Grande do Sul, ficando atrás somente de Porto Alegre. Já a segunda sugestão foi a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, pelo conhecimento prévio de publicações sobre estudos relacionados ao cotidiano escolar. Em ambos os casos foram encontradas informações sobre ações formação continuada, que iam além da divulgação de notícias, deste modo, os sites destas instituições permaneceram para o processo de análise de dados.

O terceiro critério foi a ampliação geopolítica, sendo verificados os sites das secretarias municipais de educação de outras capitais de estados brasileiros, sendo elas Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Destacaram-se São Paulo e Salvador, nos quais foram encontrados informações atualizadas e direcionadas para os profissionais de educação, acervo digital de documentos pedagógicos produzidos pelas secretarias e plataformas de acesso restrito para acessar cursos, assim, tais sites foram considerados para compor a pesquisa.

Todavia, para a definição final dos sites que se manteriam para análise de conteúdo, foi preciso considerar a estimativa de tempo previsto para conclusão da dissertação. Assim, foram excluídos da análise os sites de São Paulo e Salvador, por falta de tempo hábil. Com isso, permaneceram para a análise dados os sites das secretarias municipais de educação de Caxias do Sul/RS e Curitiba/PR. Visto que, ambos possuem direcionamento para sites nomeados como “Portal da Educação”, em que o conteúdo divulgado mostra-se direcionado para gestores, professores e funcionários que atuam nas escolas.

4.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta, os dados foram devidamente organizados e submetidos à análise por meio da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1991), trata-se de um procedimento sistemático e objetivo para examinar mensagens, buscando identificar elementos que permitam inferir conhecimentos sobre o contexto de sua produção. Essa abordagem, de caráter qualitativa, possibilita interpretar dados textuais e visuais a partir da identificação de categorias ou temas recorrentes, revelando significados implícitos e abordando relações que sustentam a compreensão do fenômeno estudado. No caso da análise dos sites, foram definidos algumas categorias como interatividade, atualização e histórico, organização e curadoria. De acordo com Bardin (1991, p.30-31) a análise de conteúdo é um método empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Durante a realização da pesquisa foram realizadas ações que contemplem os seguintes aspectos éticos:

- a) encaminhamento da carta de anuência (Apêndice A) para a SMED, explicando os objetivos da pesquisa;
- b) criação de dados apenas para fins de discussões acadêmicas e científicas.
- c) preservação do local envolvido na pesquisa, sem causar nenhum risco ou

prejuízo financeiro, moral ou físico.

5 ALTERNATIVAS PARA NOVAS CONEXÕES: A ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise para realização da pesquisa foi a análise de conteúdo, com inspirações nos propósitos descritos por Bardin (1991, p. 31), visto que segundo o autor “Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos [...] marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto.” Para isso, definiu-se que o foco seriam as publicações sobre ações de formação continuada para educadores da Educação Infantil, nos sites das secretarias municipais de educação, para além do formato de notícias direcionadas para os cidadãos. Para contemplar os objetivos da pesquisa e direcionar a análise do material selecionado, foram definidos algumas categorias como interatividade, atualização e histórico, organização e curadoria.

Deste modo, na fase de coleta de dados, descrita na seção anterior desta dissertação, os sites selecionados para a análise foram: “Conexões em Rede”, SMED/POA, SMED de Caxias do Sul e SMED de Curitiba. Além disso, com o objetivo de resgatar o percurso histórico das ações formativas desenvolvidas pela SMED/POA, foi incluída uma análise do blog da Biblioteca da SMED/POA, atualmente desativado, mas que contém um acervo digital significativo. Apesar dos materiais utilizados para análise serem ferramentas digitais, eles representam organizações civis, estruturadas politicamente que fazem parte de contextos históricos sociais diferentes. Tendo isso como base, apresenta-se na figura 12 abaixo, dados quantitativos relativos à dimensão do serviço oferecido por estas secretarias municipais de educação, de acordo com as informações disponíveis no QEd¹⁵, que divulga os resultados do Censo Escolar 2024.

Quadro 1 - Quadro de dados do Site QEd

Secretaria Municipal de Educação de:	Nº de escolas públicas municipais:	Nº de matrículas na RME (EI, EF, EM, EJA, ED. Especial):
Porto Alegre/RS	99	49.968

¹⁵ O portal QEd foi idealizado pela Meritt e pela Fundação Lemann em 2012 e está sob a gestão do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) desde 2020. Composto por diversas plataformas, o QEd reúne os principais indicadores da Educação Básica brasileira, que podem ser consultados nos níveis País, Estados, municípios e escolas. Disponível em: <https://qedu.org.br/>

Caxias do Sul/RS	83	37.816
Curitiba/PR	423	125.532

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de informações disponíveis no site QEdu, acessado em junho de 2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?7&brasil>

Os dados apresentados mostram a semelhança em números das secretarias municipais de educação de Porto Alegre e Caxias do Sul. Ao mesmo tempo, comprovam a grandiosidade da SMED de Curitiba, em relação aos municípios gaúchos, principalmente em relação ao número de escolas municipais e consequente quantidade de matrículas. Tal fato também confirma-se com dados mais detalhados, apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁶, também com base no Censo Escolar 2024, em relação ao número de docentes na Rede Municipal de Ensino, em cada uma das cidades. Na figura 13 a seguir, apresenta-se a comparação entre as três cidades, em relação ao número de docentes na Educação Infantil, no âmbito da rede privada, municipal e estadual.

Figura 12 - Print screen do site do IBGE

gov.br				
COMUNICA BR ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE LEGISLAÇÃO ÓRGÃOS DO GOVERNO				
Página Inicial Aniversários dos Municípios O que você procura?				
Censo escolar - sinopse				
Ano: 2024	Fonte			
	TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
	Porto Alegre	Caxias do Sul	Curitiba	
ENSINO BÁSICO				
MATRÍCULAS				
DOCENTES				
Ensino infantil	3.916	1.803	9.334	docentes
CRECHE	2.130	887	5.229	docentes
Municipal	278	-	3.142	docentes
Estadual	9	-	1	docentes
Privado	1.845	887	2.101	docentes
PRÉ-ESCOLAR	2.089	952	4.594	docentes
Municipal	537	456	3.288	docentes
Estadual	17	-	-	docentes
Privado	1.546	497	1.323	docentes

Fonte: Elaborado pela autora, em junho de 2025, através do link de acesso: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/portoalegre/pesquisa/13/78117?localidade1=430510&localidade2=410690>

Assim a diversidade dos sites selecionados e apresentados, bem como o esforço em estabelecer articulações entre eles, evidenciam a intenção de inferir

¹⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>

conhecimentos a partir dos dados analisados, o que é uma das finalidades da análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (1991).

5.1 O SITE “CONEXÕES EM REDES”: ENTRE BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

A análise do site “Conexões em Rede” parte da compreensão de que a iniciativa de criá-lo é uma tentativa, do ponto de vista da Gestão Educacional, de busca pela articulação entre as ações formativas e a memória organizacional, por meio dos recursos digitais. Também, ao considerar a realidade da SMED de Porto Alegre, a ação de criação do site foi um movimento inovador, pois em seu contexto era uma novidade, Hernandez et al. (2000) ao fazer uso dos estudos de Hord (1987) aborda que a inovação faz parte do contexto que está inserida e que a interpretação do que é uma novidade, depende dos sujeitos e sistemas envolvidos:

A inovação não é a mesma coisa para quem a promove, para quem a facilita, para quem a põe em prática ou para quem recebe seus efeitos. Portanto, a definição do que constitui uma inovação resulta da confluência de uma pluralidade de olhares e opiniões que procedem dos que têm algum tipo de relação com ela. (Hernández, 2000, p. 19)

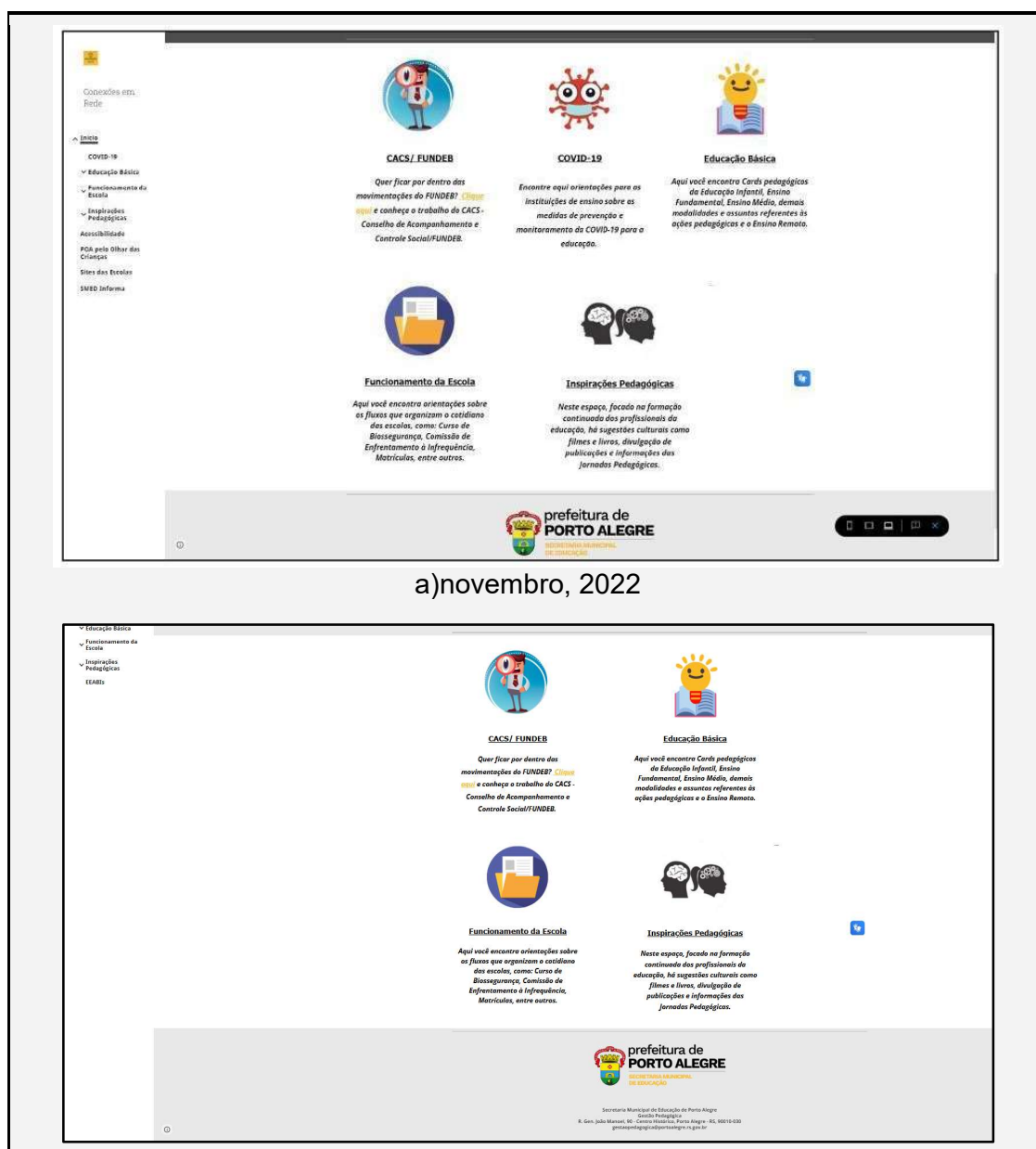
Além disso, tal iniciativa, ao assumir o compromisso com a Formação Continuada de Professores, alinha-se aos conceitos defendidos por Lück (1996), que compreende a atuação da gestão como promotora de aprendizagens e do desenvolvimento profissional docente. De modo complementar, a valorização da memória organizacional, expressa na criação de publicações e no compartilhamento de experiências, evidencia um movimento de construção coletiva do conhecimento, que, segundo Paro (2010), representa um avanço na direção de uma prática de gestão democrática. Ademais, o uso das tecnologias digitais está em consonância com as formas contemporâneas de comunicação e compartilhamento, as quais, de acordo com Veen e Vrakking (2009), integram o cotidiano e o modo de viver, tornando-se indispensáveis. Conforme afirmam os autores, “consideramos qualquer pessoa que não use essa tecnologia como alguém que ficou para trás” (Veen; Vrakking, 2009, p. 21).

Dentro desse contexto, o site “Conexões em Rede” foi analisado com base em aspectos previamente observados e destacados nas análises anteriores. Também, foi

direcionado o olhar para as publicações relacionadas ao processo de formação continuada para educadores da Educação Infantil, organizado pela Unidade de Educação Infantil. Com isso, a partir do refinamento dos critérios adotados, foi possível realizar uma avaliação mais consistente.

A data que marca temporalmente esta análise é junho de 2025, fase final da pesquisa e, inicia-se na *homepage* do site, que encontra-se muito semelhante com a versão analisada de novembro de 2022, como pode ser visto na figura 13 abaixo.

Figura 13 - Print screen homepage do site “Conexões em Rede”



b) junho, 2025

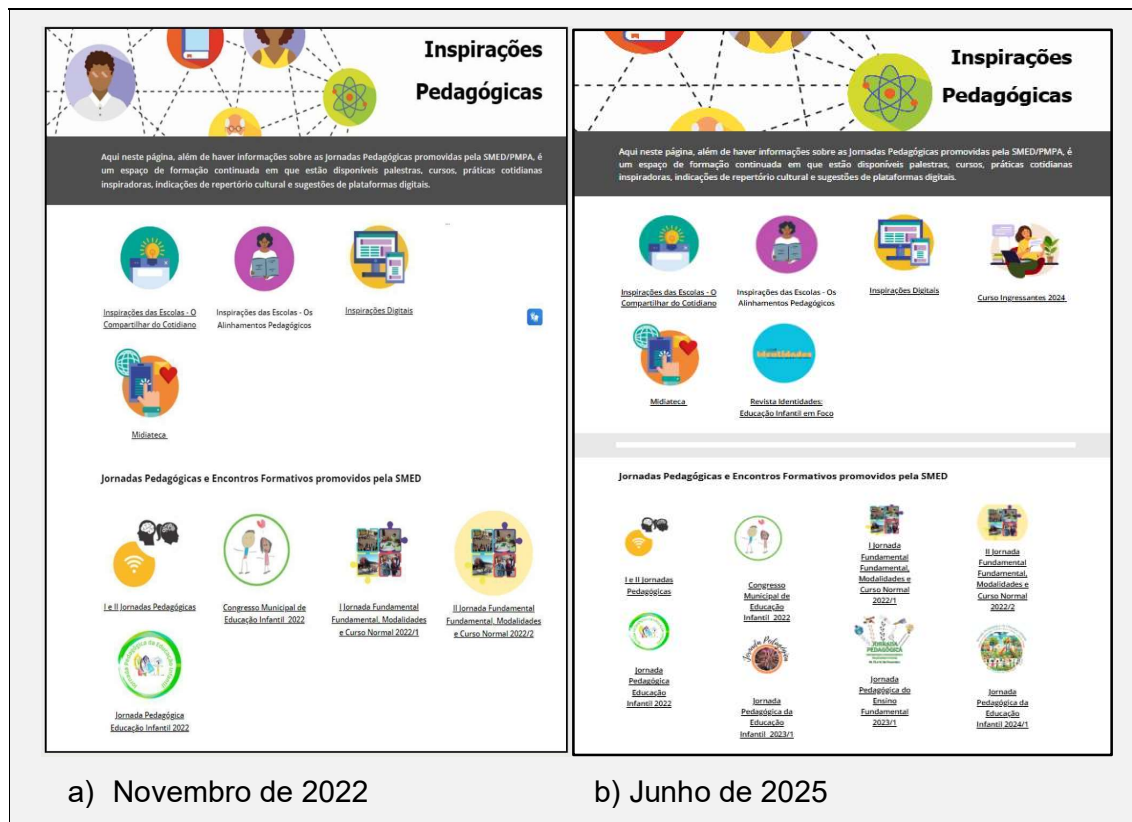
Fonte: Elaborado pela autora, Junho de 2025

A principal diferença em evidência é a exclusão do ícone Covid-19, fato que não interfere no acesso na seção intitulada “Inspirações Pedagógicas”, que é o objetivo central da análise site. Destaca-se que o conceito de site, no qual a pesquisa ancora-se parte das concepções de Lévy (1999), que no glossário do seu livro “Cibercultura”, explica-se *site* como

Um conjunto de páginas da Web que façam parte de um mesmo URL ou "endereço". A idéia de site está relacionada à idéia de "local", o que na verdade é um tópico complexo em se tratando de um espaço virtual criado por uma rede distribuída que lida com hiperdocumentos. Creio que a maneira mais simples de entender "site" é pensar que um site corresponde a um hiperdocumento, com todas suas imagens, vínculos e referências, mesmo que esse hiperdocumento possa ter, potencialmente, o tamanho e a complexidade de uma grande enciclopédia. (Costa apud Lévy, p.258, 1999)

Assim, dentro deste mesmo endereço virtual, o ícone “Inspirações Pedagógicas” é descrito como um local “focado na formação continuada dos profissionais da educação, há sugestões culturais como filmes e livros, divulgação de publicações e informações das Jornadas Pedagógicas” (SMED/POA, [s.d]). Ao acessá-lo, ele direciona para uma subpágina que apresenta seu conteúdo dividido em duas grandes partes, uma para compartilhar inspirações e outra para divulgar jornadas pedagógicas. A imagem abaixo (ver figura 2b) ilustra essa percepção.

Figura 14 - Print screen das “Inspirações Pedagógicas”



Fonte: Elaborado pela autora, Junho de 2025

Resgata-se as reflexões de Paro (2013) que argumenta o fato da formação docente ser um dos temas mais complexos ao abordar o trabalho pedagógico. Segundo o autor, a formação docente inicia-se nas experiências educacionais primárias do sujeito, visto que elas contribuem para a construção do caráter político. Assim, ao fazer uso das ideias de Paro (2013) que diz que é necessário desenvolver virtudes democráticas que condizem com a prática educacional, estabeleço conexões com o conteúdo da subpágina “Inspirações Pedagógicas”, visto a variedade de informações compartilhadas e possibilidades dialógicas que podem ser promovidas a partir das publicações.

O primeiro ícone de acesso das inspirações pedagógicas é o “Inspirações das Escolas - O Compartilhar do Cotidiano”, que se destina para compartilhar práticas pedagógicas inspiradoras e dar visibilidade aos trabalhos das escolas. Apesar do texto de abertura informar para entrar em contato com a Gestão Pedagógica/SMED

para enviar publicações, não há especificação de categorias ou de critérios para essa contribuição, nem por qual meio esse contato deve ser efetivado. Em relação ao conteúdo compartilhado há algumas publicações de revistas e relatórios digitais de autoria das instituições, organizados a partir do nome das escolas. Tal compartilhamento, pode-se considerar que é uma forma das escolas compartilharem os conhecimentos elaborados em suas realidades, ao fazer uso do conceito elaborado por Probst et al. (2008, p. 29) ao explicar que:

Conhecimento é o conjunto total incluindo cognição e habilidades que os indivíduos utilizam para resolver problemas. Ele inclui tanto a teoria quanto a prática, as regras do dia-a-dia e as instruções sobre como agir. O conhecimento baseia-se em dados e informações, mas ao contrário deles, está sempre ligado as pessoas. Ele é construído por indivíduos e representa suas crenças sobre relacionamentos casuais. (Probst et al., 2008, p.29)

O ícone seguinte, “Inspirações das Escolas - Os Alinhamentos Pedagógicos” está vazio, o que pode-se compreender que sinaliza ações pendentes em relação a atualização do site. Na sequência, está a subcategoria “Inspirações Digitais”, que apresenta uma variedade de sites e aplicativos, além de uma lista de tutoriais sobre como usar os recursos *Google*. Inspira-se aqui em Freire e Guimarães (2011) que discutem a necessidade dos professores assumirem o compromisso de dominarem o uso das mídias e meios de comunicação. Os autores abordam a questão de não sermos reféns da tecnologia que avançou de maneira rápida, que é preciso fazer uso dela com autonomia e renovar informações sem perder o pensamento crítico. Apesar do conteúdo compartilhado não promover reflexões com a prática docente, ou trazer exemplos dentro da realidade escolar, o texto de abertura indica que os aplicativos podem dinamizar o trabalho docente e colaborar com a habilidade de tornar-se fluente digitalmente através da autoformação. Os mesmos autores, citam que deve-se “aprender que a informação vem forçosamente de fora, sempre de fora [...] mas que ela não vem por si própria. Ela é algo que se procura” (Freire; Guimarães, 2011, p. 175), o que condiz em dizer que a seção “Inspirações Digitais”, pode sustentar-se como um local de credibilidade para a busca de informações.

O “Curso de Ingressantes 2024” é o ícone seguinte e nele há uma breve descrição do curso, informações sobre o seu lançamento e como acessá-lo no *YouTube*. O próximo ícone, “Mídioteca”, apresenta indicações de livros de literatura

infantil e infanto-juvenil, de animações e filmes, de publicações de artigos e revistas acadêmicas. O repertório compartilhado está separado de acordo com o formato do material, além de disponibilizar imagens e links de acesso. O texto que introduz a subpágina informa que as sugestões foram pensadas para os professores para apreciação e inspiração.

Por fim, há um campo destinado para as publicações da revista digital “Identidades: Educação Infantil em Foco”, definida de acordo com sua descrição na subpágina, como um editorial de publicação semestral, com o objetivo de compartilhar as práticas pedagógicas das escolas de Educação Infantil da RME e das ações da Unidade de Educação Infantil. A partir da observação das publicações, compreende-se que o lançamento da revista iniciou em dezembro de 2022 e continua até os dias atuais, sendo que, fica subentendido que a responsabilidade da edição é da Unidade de Educação Infantil, da DIP/SMED. Nota-se que o conteúdo das revistas é um reflexo da prática pedagógica realizada nas escolas, com textos de autorias de diversos professores da RME. A prática de escrita de sistematizar a prática e compartilhar, segundo Tardif (2013) faz parte de uma ação de formação, que acontece entre os pares, ou seja, entre os educadores. Observa-se, que no site é possível encontrar informações sobre a edição da revista, porém, não é compartilhado detalhes para entrar em contato. Esta informação encontra-se apenas nos exemplares das revistas, que são de fácil acesso.

A seção intitulada de “Jornadas Pedagógicas e Encontros promovidos pela SMED”, como pode ser visto na Figura 12, está organizada seguindo uma ordem cronológica. O primeiro evento divulgado é de 2021, ano de lançamento do site, e o último de 2024/1. No momento, são apresentados oito ícones, cada um direcionando para uma subpágina que divulga detalhes como local, data, horário, *link* de acesso do *YouTube*, convidados e palestrantes. Entretanto, não há maiores detalhes sobre a continuidade destas ações, publicações originadas dos eventos, relação entre os encontros ou explicações se existem outras práticas, ou projetos de formação continuada. Observa-se, também, pelos títulos de cada um, que os eventos publicados abrangem a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Curso Normal.

Através de tais observações, pode-se dizer que a seção “Inspirações Pedagógicas”, do site “Conexões em Rede” é um espaço dedicado à formação continuada dos profissionais da educação da RME. São encontradas diferentes

formas e recursos para que essa formação aconteça, contemplando as diferentes maneiras que o ato de aprender acontece. Alarcão (2022) diz que:

[...] o poder da criatividade, a capacidade que temos de encontrarmos a nossa maneira de agir e de intervir na vida social. A esta capacidade alia-se a sistematizarmos conhecimento sobre o que fazemos e as condições em que agimos e que condicionam o quê e o como. (Alarcão, 2022, p.48)

A inclusão de sugestões de livros, filmes, artigos, entre outros, promove a ampliação do repertório cultural, algo de muita relevância no processo de formação. Além disso, as indicações de plataformas digitais e recursos tecnológicos provocam a aproximação dos educadores com as tecnologias digitais, tanto do ponto de vista da documentação pedagógica, como para a interação com as crianças.

Já a divulgação das Jornadas Pedagógicas, revela um compromisso com aperfeiçoamento profissional dos educadores, que precisa constantemente estudar e refletir sobre as infâncias, a educação e a prática docente. Também, o compartilhamento de práticas pedagógicas inspiradoras desempenha um papel importante para a valorização dos profissionais da educação, já que, é a partir da divulgação e troca de experiências que cria-se conhecimentos e é possível perceber-se como protagonista.

Além disso, a revista digital “Identidades: Educação Infantil em Foco”, fortalece a construção da identidade pedagógica, como o próprio nome anuncia, em relação a esta etapa da Educação Básica. A revista, ao promover a divulgação de algumas propostas, projetos e registros de documentação pedagógica das EMEIs e ECEIs, ajuda a desenvolver o protagonismo dos educadores e gradualmente, permite que as escolas, entre si, se conheçam mais. O que, aproxima-se da promoção de um contexto apropriado para facilitar a relação entre grupos e ampliar um conhecimento individual, para um conhecimento organizacional, de acordo com já apresentado por Takeuchi e Nonaka (2008).

Também, o conteúdo da revista contempla a narrativa de algumas ações de formação continuada, eventos e sugestões de ampliação de repertório cultural, funcionando como um registro histórico dos acontecimentos. A partir desta análise descritiva, são identificadas limitações significativas do site, apresentadas e detalhadas no Quadro 2:

Quadro 2 - Análise das limitações

Limitações	Por que?
1. Interatividade	Não é apresentado uma referência de pessoa ou equipe responsável para que se possa fazer contato. Falta de um canal de diálogo direto entre escolas e escolas com SMED
2. Atualização e histórico	Falta de relato histórico sobre o que já foi feito em caráter de formação continuada. Alguns itens vazios, sem informações. Ausência de continuidade e previzibilidade das publicações.
3. Foco na divulgação	Predomínio de publicação de informações para divulgação, semelhante a divulgação interna. Limita-se basicamente a apresentação, sem aprofundamento de reflexões pedagógicas.
4. Organização	Distribuição de publicação sem hierarquia e classificação nítidas ou específicas.
5. Curadoria	Mediação dos itens divulgados sem explação do uso pedagógico ou, justificativa pedagógica.

Fonte: Elaborado pela autora, junho de 2025

As limitações apresentadas são pontos que comprometem a eficiência do site, dentro do contexto da RME de Porto Alegre, todavia elas são, ao mesmo tempo, argumentos para a continuidade de investimentos no site. Visto que, as lacunas do site oficial da PMPA, em relação a formação continuada de profissionais da Educação Infantil, que serão apresentadas a seguir nesta pesquisa, mostram-se contempladas através do “Conexões em Rede”. Da mesma forma, ter um ponto de encontro pedagógico, como um site ou portal de acesso digital, exclusivo para docentes, é algo visto em outras gestões municipais. Assim, o Quadro 3 abaixo apresenta e descreve alguns benefícios e justificativas para a permanência do site “Conexões em Rede”.

Quadro 3 - Análise dos benefícios

Benefícios	Por que?
1. Interatividade	É um canal de acesso universal e direto, diferente do Instagram da SMED, que depende de perfil para acesso
2. Atualização e histórico	Possibilita acessar informações de Jornadas Pedagógicas já realizadas, link de visualização para assistir as formações que foram realizadas on-line ou estão gravadas.
3. Foco na divulgação	Colabora na divulgação das Jornadas Pedagógicas, sendo uma referência para localizar cards e detalhes, de forma eficiente.
4. Organização	Em um único site, é possível localizar as informações sobre Jornadas Pedagógicas, inspirações de práticas escolares e acesso a produções da SMED.
5. Curadoria	O que é publicado no site é de curadoria direta da Gestão Pedagógicas e suas equipes, visto que, o site é gerenciado pela unidade de forma autônoma.

Fonte: Elaborado pela autora, em junho de 2025

A partir destas análises, desenvolveu-se a matriz SWOT do “Conexões em Rede” para organizar e relacionar as condições externas e internas identificadas (Tavares, 2007, p.39). Tal abordagem permite evidenciar os pontos fortes que justificam a permanência do site “Conexões em Rede”. Ao mesmo tempo, sinaliza aspectos que demandam aprimoramento, com vistas ao seu desenvolvimento enquanto alternativa viável para a qualificação da memória organizacional da formação continuada na rede, para educadores da Educação Infantil. Assim, na figura 15, apresenta-se a matriz criada para análise do site.

Figura 15 - Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pela autora, em junho 2025.

A matriz elaborada evidenciou um conjunto de limitações que impactam diretamente o potencial do site “Conexões em Rede” como instrumento de gestão do Conhecimento para a Formação Continuada de Professores. Entre essas fragilidades, destacam-se: a ausência de mecanismos interativos, a descontinuidade nas atualizações, a baixa categorização e classificação dos conteúdos, bem como a fragilidade pedagógica das publicações, nas quais predomina o caráter informativo de divulgação e sua invisibilidade interna na RME.

Tais aspectos interferem na credibilidade e efetividade, além da viabilidade e continuidade do site, abrangendo, por exemplo, questões de previsão orçamentária. No entanto, considerando os objetivos desta investigação, optou-se por concentrar o foco no entrelaçamento entre os conceitos de Memória Organizacional e Formação Continuada no campo da Gestão Educacional, deixando para estudos futuros a análise mais aprofundada de questões financeiras e de manutenção.

No que se refere às forças do site, foram identificados elementos de destaque,

tais como: a centralização das informações em um único ambiente virtual, caracterizado ao longo da pesquisa como um “ponto de encontro pedagógico”, o acesso universal e direto, a curadoria institucional exercida pela Diretoria Pedagógica, a possibilidade de integração com outras redes e o fortalecimento da memória organizacional. Esses elementos convergem com a perspectiva de Paro (2001), para quem a gestão educacional, quando orientada pela participação e pelo trabalho coletivo, amplia a capacidade de articular recursos e potencializar práticas. Nesse sentido, propõe-se uma intervenção pautada em ações estratégicas que maximizem as forças e oportunidades identificadas, enfrentando as fragilidades e atuando preventivamente frente às ameaças externas.

De forma mais objetiva, para que o site se consolide como referência em formação continuada, as ações propostas devem aproveitar as forças já existentes, como a curadoria, a centralização e o acesso direto, e explorar novas oportunidades. Tal estratégia requer o fortalecimento da identidade do site como espaço de valorização da prática docente, promotor da construção coletiva do conhecimento e mantenedor da memória organizacional. Nesse aspecto, Bardin (1991) ressalta que a análise de conteúdo, ao organizar e interpretar dados de forma sistemática, permite a construção de conhecimento. Assim, evidenciando a necessidade de qualificação do conteúdo compartilhado no site e a atualização contínua das ações formativas promovidas pela SMED, para então transcender a função meramente informativa.

Não menos importante, a articulação do “Conexões em Rede” com outras mídias e redes sociais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) pode potencializar a colaboração interinstitucional, ampliando o alcance e diversificando as interações. Para tal, é imprescindível corrigir as fraquezas mapeadas, como a ausência de mecanismos de interação e a limitação na categorização dos conteúdos, por meio da criação de canais de contato, do fortalecimento do caráter colaborativo e da melhoria da navegabilidade. Ademais, é necessário mitigar ameaças mantendo o site atualizado, com conteúdos pedagógicos relevantes e contextualizados, assegurando qualidade organizacional e rigor na curadoria, aspectos que, segundo Lévy (1999), são essenciais para que as tecnologias digitais se constituam como “ambientes de inteligência coletiva”.

Outro ponto estratégico refere-se à revisão e aprimoramento da *user experience*, visto que o valor percebido pelo usuário é um fator determinante para a

permanência do site frente à alternância das gestões políticas-administrativas. Ao proporcionar uma experiência de navegação intuitiva, funcional e esteticamente agradável, aumenta-se a probabilidade de o site ser reconhecido como recurso valioso pela comunidade escolar.

Dessa forma, o “Conexões em Rede” tem potencial para consolidar-se como ferramenta de gestão do conhecimento, fortalecendo a identidade institucional da SMED/POA, qualificando as ações de formação continuada e valorizando a prática docente no contexto da Educação Infantil. Tal qualificação também possibilita para a SMED alinhar-se às demandas da cultura digital, conforme aponta Lévy (1999), para quem a apropriação das tecnologias deve promover processos de aprendizagem colaborativos e dinâmicos. Embora a PMPA disponha de um site oficial e de perfis em redes sociais, persistem lacunas relacionadas ao registro e preservação da memória organizacional das ações formativas. O “Conexões em Rede” surge, portanto, como oportunidade concreta de suprir essas lacunas, contribuindo para a construção de um acervo histórico-pedagógico que apoie a continuidade e a coerência das políticas educacionais.

5.2 AS CONEXÕES COM O SITE OFICIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

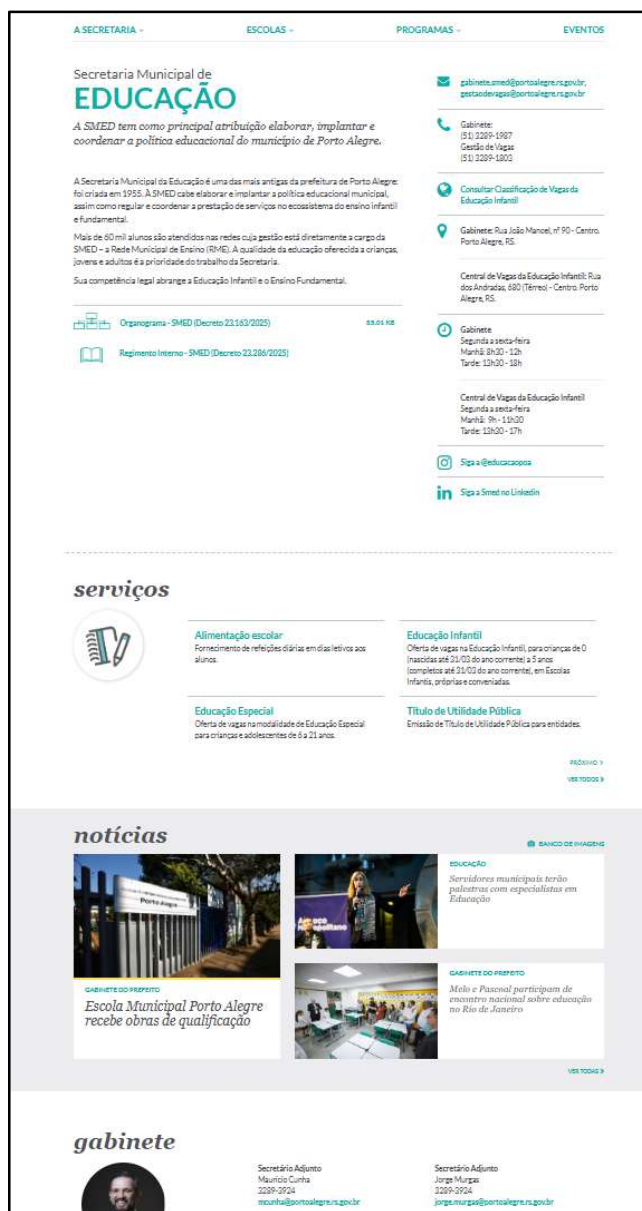
A análise do site¹⁷ da Secretaria Municipal de Educação, no contexto atual em que ele e o “Conexões em Rede” estão disponíveis para acesso público, corrobora para que essa coexistência continue. Visto que, o processo de análise desenvolvido na pesquisa identificou que as informações do percurso de formação continuada para educadores da Educação Infantil, estão divulgadas exclusivamente no formato de notícias para os cidadãos. Tal análise foi realizada em julho de 2025, a partir da navegação no site para reconhecer sua estrutura e identificar publicações sobre o tema de investigação. Destaca-se que essa análise teve como objetivo exclusivo averiguar a existência de informações compartilhadas no site e não questionar a gestão educacional frente ao compromisso das ações de formação continuada.

Inicialmente, é relevante explicar que o site da SMED/POA, na verdade, é uma subpágina do site da prefeitura de Porto Alegre. O acesso acontece a partir do

¹⁷ Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smed>

segmento “Órgãos”, na *homepage*, que abre uma lista de opções, na qual uma delas é a Secretaria de Educação. Assim, a subpágina da SMED apresenta um breve texto introdutório, com características estruturais da rede pública de ensino, organograma e informações para contato. Também, existem os segmentos de cartas de serviços, notícias e um destaque para os dados de identificação do gabinete do secretário. Na Figura 16 a seguir apresenta-se uma visão geral desta *homepage* descrita.

Figura 16 - Print screen do site da SMED



Fonte: Elaborado pela autora, em julho 2025.

Durante a navegação exploratória, ficou evidente que o site apresenta lacunas significativas no que diz respeito a divulgação de informações organizadas e acessíveis sobre projetos, programas, cursos e equipes responsáveis pelas ações de formação continuada para docentes da Educação Infantil. Embora o organograma mencione a Unidade de Formação Continuada, não há detalhamentos que possibilitem ao usuário compreender sua estrutura, funções e responsáveis. Essa ausência compromete a transparência e dificulta a construção de uma memória organizacional, elemento essencial para a Gestão do Conhecimento nas organizações públicas (Nonaka;Takeuchi, 2008).

Além disso, observa-se que o site direciona o acesso a redes sociais institucionais da SMED/POA, porém, o conteúdo integral está condicionado ao prévio cadastro nas plataformas, o que limita o acesso universal e reduz a democratização da informação, princípio fundamental das Tecnologias Digitais (Lévy, 1999). O campo “Notícias”, localizado na parte inferior do site, reúne publicações sobre ações formativas, mas, por agregar conteúdos de diversas repartições municipais e ter um formato predominantemente jornalístico, cumpre mais a função de divulgação para a população em geral do que de registro estruturado para a comunidade educacional. Há um grande volume de publicações, que, mesmo com o uso do filtro, torna essa relação entre usuário e informação difícil. Assim, o campo não desenvolve a função de promover a gestão e preservação do conhecimento organizacional (Probst et al., 2008), especialmente no que se refere ao acompanhamento das formações da Educação Infantil.

Com isso, aplicou-se uma estratégia de busca por notícias no site da SMED. No primeiro momento, foi usada a expressão Jornada Pedagógica (ver figura 17a), pois no site “Conexões em Rede” são divulgados pelo menos sete encontros formativos intitulados por essas palavras. Em seguida, a mesma busca foi realizada com Formação Continuada (ver figura 17b), considerando que, neste caso, a intenção era localizar diferentes ações promovidas pela SMED.

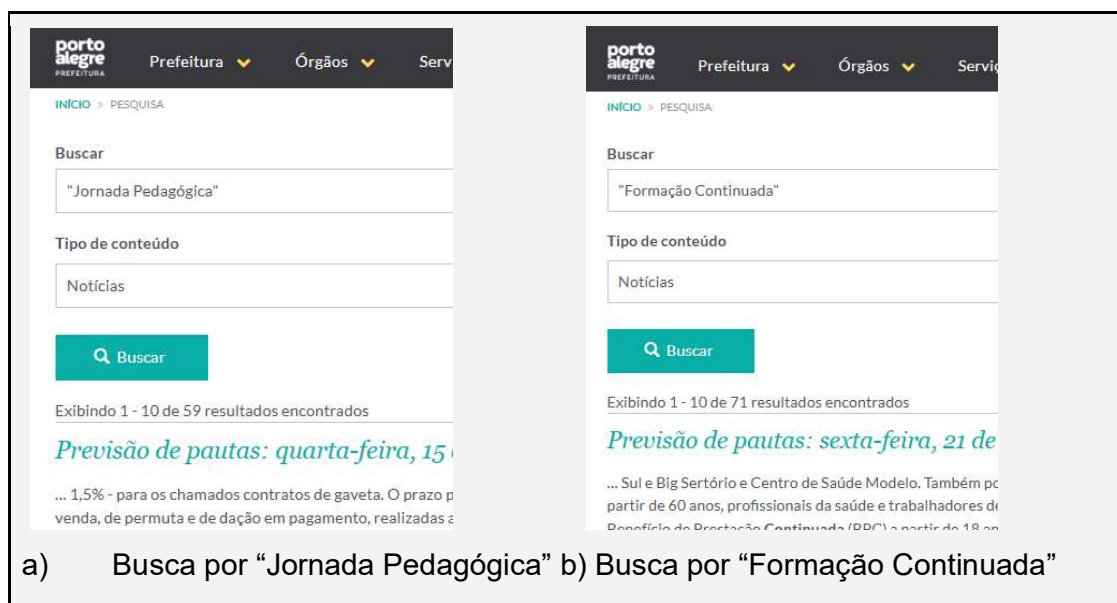
Figura 17 - Print screen do site da SMED



Fonte: Elaborado pela autora, em julho 2025.

Os resultados desta primeira etapa das busca por notícias confirmaram a previsão inicial de que existe um volume significativo de publicações. Foram exibidas 1.004 opções, através da busca por Jornada Pedagógica e 3.777, quando a pesquisa foi realizada pela expressão Formação Continuada. Posteriormente, foram aplicadas os mesmo termos, porém entre aspas (ver Figura 18), para uma nova busca.

Figura 18 - Print screen do site da SMED



Fonte: Elaborado pela autora, em julho 2025.

O uso destes sinais gráficos colaboram para que a busca aconteça por correspondência exata e, nos dias atuais, perante a imensa quantidade de conteúdo disponível, são recursos que facilitam a pesquisa *on-line*. Assim, de acordo com pesquisadores da área

Pesquisar *on-line* é uma atividade presente na vida de muitas pessoas, principalmente no que diz respeito às pesquisas de rotina para resolver problemas do cotidiano. Simultaneamente, o volume de dados disponíveis na *web* cresce diariamente. Filtrar os resultados pode determinar a eficácia desta busca. (Picalho, Fadel, Gonçalves, p.1, 2023)

Ao fazer uso deste recurso para busca, o número de notícias localizadas tornou-se acessível, possibilitando a exploração do conteúdo divulgado. Na busca por “Jornada Pedagógica”, foram exibidos 59 resultados, já com “Formação Continuada”, obteve-se 71 resultados. A partir disso, realizou-se um levantamento que reuniu doze notícias que abordam ações formativas para os educadores da Educação Infantil. No Quadro 4 abaixo, apresenta-se os dados coletados destas publicações:

Quadro 4 - Quadro de curadoria de notícias

Data de publicação	Manchete	Ação promovida	Unidade Responsável da SMED/ Porto Alegre
24/04/2019	Smed realiza ação sobre espaços de leitura na educação infantil	Formação sobre espaços de leitura	Biblioteca
25/06/2021	Roda de Conversa debate ações na Educação Infantil	Roda de Conversa Pedagógica: Documentação Docente.	Unidade de Educação Infantil
23/07/2021	Educação realiza a II Jornada Pedagógica A Voz e a Vez do Professor	II Jornada Pedagógica 2021 A Voz e a Vez do Professor	SMED
07/02/2022	Congresso Municipal de Educação Infantil marca o início do ano letivo 2022	Congresso Municipal de Educação Infantil	Unidade de Educação Infantil
19/07/2022	Educadores da rede municipal compartilham experiências em jornada pedagógica	II Jornada Pedagógica	SMED
01/08/2022	Escolas municipais incentivam o aleitamento materno	Amamentar é Tri	Unidade de Alimentação Escolar e Secretaria Municipal de Saúde
23/08/2022	Professores participam de curso sobre clubes sociais negros	Curso de Formações Continuadas	Unidade de Assessoria de Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais
20/07/2023	Mais de 3 mil professores participam da Jornada Pedagógica da Educação Infantil	Jornada Pedagógica: "Onde mora o maravilhamento? Potencialidades dos diferentes territórios das escolas."	SMED
18/09/2023	Mais de 3 mil professores de Educação Infantil assistem à palestra do italiano Aldo Fortunati	Jornada Pedagógica	Unidade de Educação Infantil
30/01/2024	Abertas as inscrições para Jornada Pedagógica da Educação Infantil	Jornada Pedagógica: Diálogos e interlocuções: A escola com as crianças e para as crianças".	SMED
07/02/2024	Jornada Pedagógica da Educação Infantil reúne 3 mil professores	Jornada Pedagógica da Educação Infantil: "Diálogos e interlocuções: A escola com as crianças e para as crianças"	SMED

Fonte: Elaborado pela autora, em julho 2025.

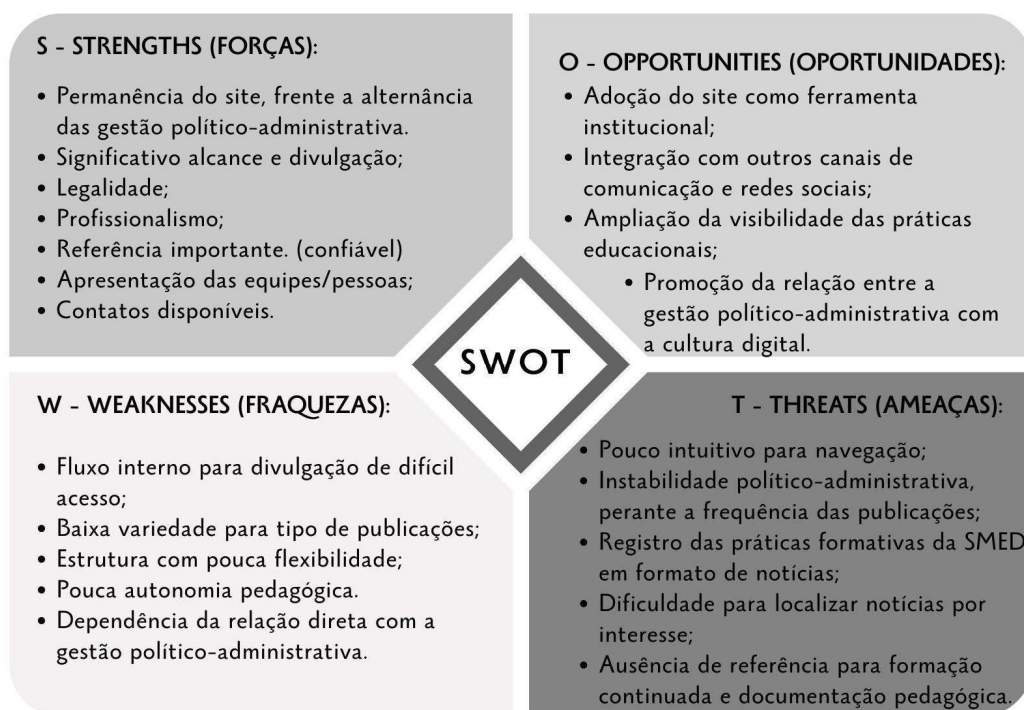
A partir da organização de dados nota-se que de fato existem diversas ações formativas para os educadores da Educação Infantil, com temas variados e relevantes, como: espaços de leitura, documentação pedagógica, escola para as crianças,

aleitamento materno e Educação para as Relações Étnico-raciais. O formato dos encontros também são diversificados e nesta seleção identificaram-se: rodas de conversas, jornadas, congressos e cursos. Tais observações são inspiradas pelas ideias de Tardif (2013, p. 61) que defende os saberes plurais dos professores oriundos de diferentes fontes e que são trazidos à tona na prática do saber-fazer e do saber-ser.

Todavia, durante a leitura das notícias, a fim de coletar os dados, percebeu-se que cinco dos doze encontros não mencionam as unidades da SMED, diretamente responsáveis pelos eventos, ficando apenas subentendido que a Unidade de Educação Infantil participou. Somente em três a unidade é destacada como organizadora, o que sinaliza uma falha de divulgação da referência do processo de formação continuada para esta etapa da educação.

A busca por publicações relativas às ações de formação continuada no site da SMED, promoveu, além do levantamento do volume de conteúdo e lista de notícias, diversas reflexões. Assim, a organização do que foi refletido durante as análises em uma matriz SWOT, torna visível algumas questões relevantes, como podemos ver na Figura 19:

Figura 19 - Matriz SWOT do Site da SMED de Porto Alegre



Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025

Com isso, percebe-se que algumas das ameaças e fraquezas destacadas, como a complexidade do fluxo interno para divulgação, a dificuldade para localizar informações, a baixa variedade de portadores de texto e autonomia pedagógica, podem ser sanadas através da atualização do “Conexões em Rede”, apresentadas nesta dissertação.

5.3 MEMÓRIA E CONEXÃO COM A HISTÓRIA: CONHECER PARA RECONHECER (SE) - O BLOG DA BIBLIOTECA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE

O acesso ao blog¹⁸ desativado da Biblioteca da Secretaria de Educação da Prefeitura de Porto Alegre para a realização da pesquisa aconteceu através do conhecimento prévio sobre sua existência. O “Biblioteca SMED”, como é divulgado, tinha como responsáveis os bibliotecários, professores e assistente administrativo da equipe de Assessoria às Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, que promovia ações de incentivo à leitura. A postagem que anuncia o seu encerramento é datada em 25 de junho de 2018 e a mais antiga, encontrada durante esta análise em julho de 2025, é de a postagem de lançamento do blog, em 7 de junho de 2013, como pode ser visto na Figura 20:

Figura 20 - Blog Biblioteca SMED



Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

¹⁸ Disponível em <https://bibliotecasmed.wordpress.com/>, acessado em junho/2025.

Durante a exploração do blog em busca de publicações relativas ao percurso de formação continuada, não foram encontrados dados sobre ações exclusivas para educadores da Educação Infantil. Contudo, foi localizado uma aba nomeada “LINKS RECOMENDADOS”, na qual encontrou-se uma extensa lista de links de acessos para sites e blogs, divididos em 3 categorias: “Blogs e sites de escolas”, “Blogs e sites sobre livros e leitura” e “Mais alguns!”. Ao acessar o conteúdo de alguns sites e blogs indicados, encontrou-se diferentes produções de autoria própria da SMED, sendo que alguns materiais eram oriundos de unidades de assessoria e outros de escolas da RME.

A descoberta desses materiais conectou-se com a relevância do conceito de memória organizacional como caminho para a produção de conhecimento. Também, que o acesso aos registros existentes, que carregam em si a mensagem do que já foi desenvolvido, como o blog da biblioteca e o “Conexões em Rede”, colabora para a compreensão do percurso realizado. Assim sendo, essa relação entre produção de conhecimento e compreensão do que já foi desenvolvido pedagogicamente, pode colaborar significativamente para o fortalecimento da identidade pedagógica.

Através do “Biblioteca SMED”, que pareceu ser um “baú de recordações”, ou uma tentativa de memória organizacional que foi *encerrada*, foram encontrados diversos tipos de conteúdos que narram práticas pedagógicas das escolas e da SMED. Com isso, selecionou-se algumas que relacionam-se ao processo de formação continuada para educadores da Educação Infantil. No quadro abaixo, como demonstra a figura, apresenta-se a curadoria realizada destes conteúdos, com informações que são divulgadas pelos links de acesso disponibilizados, como demonstra o Quadro 5.

Quadro 5 - Curadoria de conteúdo do blog Biblioteca SMED

Tipo	Título	Link acessado em julho/2025	Descrição do material	Referência de data	Responsável
Blog	Blog da Escola Municipal de Educação Infantil Humaitá	https://emeihumaitareciclar.te.blogspot.com/	Blog da Escola Municipal de Educação Infantil Humaitá	2010-2016	EMEI Humaitá
Site	Revista virtual Agora Educação e Tecnologia	https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtual/ agora/	Revista virtual que aborda a Educação em um sentido amplo, divulgando trabalhos, pesquisas, experiências e relatos que contribuam para o aprimoramento e o avanço da pedagogia. Tem por política editorial apresentar duas edições anuais, através de artigos e relatos de professores, assessores, pesquisadores.	2010-2016	Equipe de Inclusão Digital/SMED
Site	Revista Eletrônica {CONHECER}	https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/conhecer/	Revista digital para estimular a produção intelectual na área da Educação, com a pretensão de contribuir para a formação de professores leitores e escritores. Caracteriza-se por ser aberta para todos os professores da RME participarem, afim de promover crescimento profissional através da troca entre pares, socializar práticas pedagógicas e promover debates sobre o cotidiano da Escola Pública Municipal.	2011-2016	Conselho Editorial SMED
Site	Revista Autoria - Revista de Educação EMEM Emilio Meyer	https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/	Revista Virtual de Educação da Escola Municipal Emilio Meyer, com base na contribuição direta dos professores emilianos.	2005-2014	Comissão de Criação da Revista Autoria
Site	Inclusão Digital SMED-POA	https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/smed/inclusaodigital/index.htm	Site com o propósito de qualificar as comunidades escolares para a utilização dos espaços informatizados compreendendo-os como ferramentas pedagógicas potentes para a ampliação das possibilidades criativas e criadoras individuais e coletivas.	2008-2015	Assessoria de Inclusão Digital

Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

Os dados coletados inspiram o aperfeiçoamento do site “Conexões em Rede”, pois comprovam a necessidade histórica de um ponto de encontro pedagógico, em que essas ações estejam reunidas, organizadas e acessíveis de maneira prática. Visto que, os links estão disponíveis, relatam projetos significativos e com produção conhecimento, porém não há menção deles no site da SMED ou no “Conexões em Rede”. Ou seja, estão “soltos na rede *on-line*” e com isso perdem valor.

O blog da EMEI Humaitá é um exemplo prático da relevância em incentivar o compromisso com a memória organizacional, principalmente, fazendo uso dos recursos que a tecnologia digital favorece. Em 2024, durante as enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul, a escola foi fortemente atingida e inundada pelas águas. A escola passou por um processo longo de recuperação¹⁹, pois, além da estrutura, diversos materiais, registros e documentos físicos foram perdidos. Assim, o que estava guardado no formato digital ficou preservado, sendo o blog, um desses materiais, que contribui para a história da escola.

Já o site da Revista Ágora possui um acervo de artigos em que muitos autores são servidores da SMED, de variadas funções, com oito edições publicadas. A revista {Conhecer}, com dez edições, possui artigos e matérias que compartilham projetos da SMED e das escolas, em que os autores também são, na maioria, educadores da

¹⁹ Para saber mais: <https://prefeitura.poa.br/smed/noticias/recuperacao-de-escolas-no-humaita-e-no-sarandi-entra-na-etapa-final>

RME. Em um breve acesso, foram localizados artigos que abordam a formação de professores e o uso de tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar, projetos de inclusão na Educação Infantil, estudos de caso em escolas municipais, gestão escolar, formação de leitores, entre outros. A revista *Autoria*, mostra-se com as mesmas características, todavia, dedica-se mais na realidade da escola responsável pela sua criação. Com isso, constata-se que as revistas colecionam um acervo de produções de conhecimento realizadas dentro da RME, por educadores-servidores. Nota-se que os exemplares consultados relacionam-se diretamente com o conceito de memória organizacional de Minioli e Silva (2013), elucidado ao longo da fundamentação teórica, no qual defende o desenvolvimento de análises reflexivas sobre a prática cotidiana, embasadas teoricamente, a fim de extraírem conhecimento.

O site “Inclusão Digital SMED”, apesar de não possuir mais publicações desde 2015, narra os processos e compartilha as práticas de projetos sobre a implantação de ambientes informatizados nas escolas, com o Projeto Raiar - Informática Educativa na Rede Municipal de Ensino, Projeto Educação Tecnológica – Robótica, Projeto Escola, Conectividade, Sociedade do Conhecimento e da Informação. Também, informa sobre ações de formação continuada, dicas de sites, tutoriais e atividades educativas. O “Inclusão Digital SMED” também não é mencionado no site atual da SMED ou no “Conexões em Rede”

Por fim, fica nítido que o percurso de formação continuada, com reflexão e produção de conhecimento entre prática pedagógica e teoria, existe na RME. Todavia, não está organizado a partir de forma conceitual como memória organizacional. Assim, projetos e programas tornam-se esquecidos perante as alternâncias de poderes políticos-administrativos, que fazem parte do contexto na Gestão Educacional na rede pública.

O primeiro elemento a se considerar, já fartamente denunciado, é a descontinuidade administrativa, expressa nas falas de ocupantes dos órgãos executivos da educação escolar, quando da rotatividade de ocupantes de cargos públicos. Não é de hoje que o passado é tido como a causa de todos os males, especialmente o passado próximo (Cury, 2002, p.197)

Em função disso, o site “Conexões em Rede” ao ser aperfeiçoado, pode, com sua continuidade, gerar valor como prática inovadora de memória organizacional digital, centralizando projetos significativos da RME e da SMED, ao mesmo tempo registrar e compartilhar o que é produzido atualmente.

5.4 CONEXÕES PARA VISLUMBRAR POSSIBILIDADES REAIS: SMED CAXIAS DO SUL/RIO GRANDE DO SUL

Durante os estudos realizados considerou-se importante incluir o site da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED/Caxias), visto que, segundo dados do Censo Escolar 2024 divulgados na plataforma QEd²⁰, a cidade possuiu 83 escolas municipais e 37.816 matrículas efetivadas. Além disso, de acordo com a apresentação da cidade descrita em seu site, ela é composta por 463.501 moradores e se consolida como o segundo maior município do estado em número de habitantes e desenvolvimento econômico.

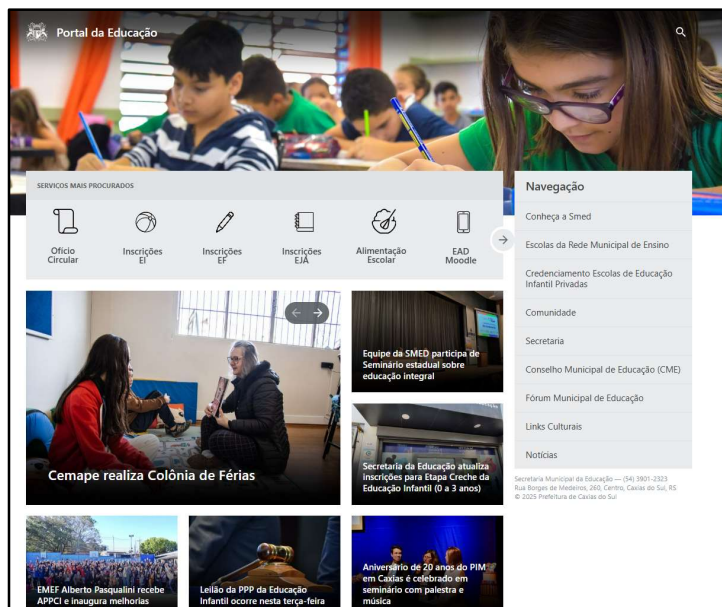
Assim, considerando que Porto Alegre e Caxias do Sul estão sob regência do mesmo Governo Estadual, gerou-se uma análise de conteúdo comparativa, entre os sites da SMED/POA e da SMED/Caxias do Sul. Inicialmente, já encontra-se uma diferença significativa entre eles, que é o fato da SMED/Caxias do Sul possuir uma aba no site²¹ do seu município, com informações básicas de apresentação e a indicação para acessar os seguintes sites, para maiores informações: Portal da Educação, Canal Youtube da SMED/Caxias, Instagram SMED/Caxias. Como um dos objetivos da pesquisa é buscar por informações sobre o percurso de formação continuada para educadores da Educação Infantil, a análise realizada foi apenas no Portal Educação²². Na Figura 21 a seguir, visualiza-se a *homepage* do site a ser explorado.

²⁰ O portal QEd foi idealizado pela Meritt e pela Fundação Lemann em 2012 e está sob a gestão do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) desde 2020. Composto por diversas plataformas, o QEd reúne os principais indicadores da Educação Básica brasileira, que podem ser consultados nos níveis País, Estados, municípios e escolas. Disponível em: <https://qedu.org.br/>

²¹ Acessado em junho de 2025. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/gestao/secretarias/educacao>

²² Acessado em junho de 2025. Disponível em: <https://educacao.caxias.rs.gov.br/>

Figura 21 - Homepage do Portal Educação de Caxias do Sul



Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

Ressalta-se, primeiramente, que o acesso ao Portal Educação através do site da prefeitura de Caxias do Sul, inspira a possibilidade do site “Conexões em Rede” obter este tipo de vínculo com o site da PMPA. Também, o Portal da Educação apresenta uma navegação simples e intuitiva, com alguns serviços destinados para educadores e outros direcionados para os usuários do sistema público de ensino. Além disso, possui um espaço específico para notícias, semelhante ao *site da SMED/POA*, porém, com publicações exclusivas do âmbito educacional e categorizadas por ano de publicação, entre 2017 e 2025.

Ainda na *homepage do portal*, encontra-se um ícone nomeado de EAD Moodle, que direciona para uma plataforma de acesso restrito, no qual são apresentados cursos de formação para educadores datados entre 2011 até 2025 e por temáticas. Na coluna lateral da seção Pedagógico, que funciona como um índice, foi localizado um acesso nomeado de Educação Infantil e este, por sua vez, contém um espaço chamado Formações. Ali estão disponibilizados para download, de forma organizada e categorizada por datas, fotos e materiais de encontros formativos realizados entre 2014 e 2024. Também, há um item definido como Calendário de Ações, que encontra-se atualizado, com disponibilização de informativos mensais sobre eventos formativos, dos anos de 2023, 2024 e 2025. Em outro índice nomeado

como Publicações SMED encontra-se, categorizado por ano de publicação, diferentes documentos produzidos pela secretaria municipal de educação, entre 2010 até 2024. No texto de apresentação deste espaço, há uma reflexão destacando a importância das publicações.

As publicações de práticas educativas e materiais pedagógicos desempenham um papel crucial no contexto educacional, não apenas como registros documentais, mas também como compartilhamento e reflexão sobre experiências educacionais, recursos fundamentais para o desenvolvimento contínuo da educação (Prefeitura de Caxias do Sul, [s.d])

As análises do site resgatam os estudos de Kenski (2003) já discutidos e que abordam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos fundamentais na produção e disseminação de informações. A autora enfatiza que a convergência das linguagens oral, escrita e digital resultou em transformações profundas nas formas de comunicação e de interação social, culminando na Tecnologia Digital. Nesse contexto, as redes digitais, especialmente a internet, configuram-se como um espaço de integração e articulação entre pessoas, instituições e conhecimentos, o que constitui, de acordo com a pesquisadora, o ciberespaço: um ambiente onde tudo e todos podem se conectar.

Assim, é com essa motivação de proporcionar o desenvolvimento contínuo da educação e dos sujeitos a ela envolvidos, que vislumbra-se potencializar o site “Conexões em Rede”, como uma alternativa de memória organizacional do percurso de formação continuada de forma digital. O que, dentro do contexto educacional, facilmente expande-se para novas possibilidades, como: promover a relação entre o “Conexões em Rede” e a plataforma EducaPOA²³, para desenvolver a criação de cursos de formação continuada, no formato de Educação à Distância. A fim de elucidar as comparações realizadas ao longo da pesquisa, construiu-se um quadro comparativo (Quadro 6) entre os sites analisados, com foco nas publicações relacionadas com a formação continuada de educadores da Educação Infantil.

²³ Plataforma de aprendizagem para qualificar os servidores municipais e tornar cada vez melhores os serviços prestados ao cidadão. Acessado em julho de 2025 e disponível em: <https://educapoa.portoalegre.rs.gov.br/>

Quadro 6 - Quadro comparativo entre Sites de SMEDs

Crítérios	SMED/Porto Alegre	Conexões em Rede	SMED/Caxias do Sul	Portal Educação
Interatividade com educadores				
Histórico do processo de formação continuada				
Divulgação dos encontros formativos de 2025				
Acervo de documentação própria				
Acesso para plataforma EAD				

Legenda:

Crítério não identificado	
Crítério identificado parcialmente	
Crítério identificado	

Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

A tabulação destes critérios contribui para elencar aspectos específicos do “Conexões em Rede” que demandam melhorias. Conforme Bardin (1991), o tratamento dos resultados na análise de conteúdo envolve não apenas a organização e síntese das informações, mas também a comparação entre categorias previamente definidas, permitindo identificar padrões, lacunas e possibilidades de aprimoramento. Nesta etapa, não se discute a qualidade ou eficiência geral dos sites analisados, pois o foco recai exclusivamente sobre as ações de formação continuada. Assim, a comparação entre as categorias estabelecidas possibilitou sistematizar quatro ações prioritárias para o aperfeiçoamento do “Conexões em Rede”, alinhando os achados da pesquisa aos objetivos propostos.

- a) Estabelecer vínculo do site da PMPA com o site “Conexões em Rede”
- b) Promover a relação entre o “Conexões em Rede” e o EducaPOA para possibilitar a criação de cursos de formação continuada, no formato de educação à distância.
- c) Criar categoria de acesso para publicações de autoria da SMED
- d) Definir um espaço específico para educadores da Educação Infantil, com detalhamento das formações continuadas e calendário das ações previstas pela SMED.

5.5 CONEXÕES PARA INSPIRAR: SMED CURITIBA/PARANÁ

A inclusão do site da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, partiu do conhecimento prévio da publicação dos Cadernos Pedagógicos, disponibilizados em seu site. Como trata-se de uma rede municipal no escopo de outra gestão estadual, o governo do estado do Paraná, optou-se por uma análise pela perspectiva da experiência do usuário (*user experience*), com foco na navegabilidade e no acesso às informações sobre formação continuada, para Educação Infantil. Deste modo, a partir dos dados coletados, espera-se embasar o aperfeiçoamento do “Conexões em Rede”, em relação a forma como o seu usuário percebe e interage com o site. Essa análise torna-se essencial para o desenvolvimento de valor do site para os educadores da RME, que são o público alvo para o qual o “Conexões em rede” se desenvolve.

Assim, semelhante a SMED de Caxias do Sul, a SMED de Curitiba possui uma aba com informações básicas de organização e contato, no site²⁴ da Prefeitura de Curitiba. A partir disso, é apresentado o Portal Educação²⁵, na barra lateral que funciona como índice. Também, na parte em que é descrito os dados de contato da secretaria, no campo “site” encontra-se o mesmo link de acesso do portal. Compreende-se assim, que o Portal Educação é o site da SMED de Curitiba. Ao longo da análise os dois termos são utilizados para referir-se ao mesmo objeto de análise.

Ao acessar o Portal da Educação encontra-se um site visualmente agradável de acessar, com uma barra horizontal na parte superior, com sete opções de acesso: inicial, secretaria, profissionais da educação, crianças e estudantes, comunidade, contato, links úteis. Em seguida, algumas publicações de notícias exclusivas da educação municipal, depois um mapa do município para visualizar as vagas disponíveis na Educação Infantil, logo abaixo cards de divulgação de programas promovidos pela secretaria, na sequência, há três blocos temáticos em destaque, que repetem três opções da barra horizontal e, na parte final da homepage encontra-se uma área definida como “Acontece na Educação” na qual apresenta-se atualizada com dados de julho de 2025 e com acesso direto para alguns assuntos, como: pesquisa das ações formativas, cadernos da Semana de Estudos Pedagógicos e o Plano Municipal pela Primeira Infância de Curitiba 2022-2032. Na Figura 22, destaca-

²⁴ Acessado em junho de 2025. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/estrutura/33>

²⁵ Acessado em junho de 2025. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/>

se uma parte da página inicial do Portal Educação.

Figura 22 - Print screen site Portal da Educação de Curitiba



Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

Dos três blocos temáticos indicados para acesso, foi explorado de forma mais detalhada aquele direcionado aos profissionais da educação. Observou-se que, a partir desse acesso, rapidamente se encontram informações sobre ações de formação continuada, sendo algumas de caráter mais geral, voltadas a todos os educadores da RME, e outras específicas para diferentes etapas da Educação Básica. Desse modo, ao navegar pelo site da SMED de Curitiba, identificam-se características relevantes para garantir uma experiência do usuário satisfatória, as quais podem servir de inspiração para a SMED de Porto Alegre. Assim, como parte do levantamento de dados da pesquisa, definiram-se alguns critérios com o objetivo de qualificar o site “Conexões em Rede”, os quais se relacionam com aspectos destacados positivamente no Portal da Educação da capital paranaense, especialmente no que se refere ao percurso de formação continuada. No Quadro 7 abaixo ilustra-se a análise realizada.

Quadro 7 - Quadro de análise do Portal da Educação de Curitiba

Critério para UX	Destaque do Portal Educação/Curitiba
Utilidade	Divulga materiais e referenciais pedagógicos elaborados pela SMED/Curitiba, legislações e documentos orientadores, informações sobre projetos e programas de formação continuada.

	Centraliza o acesso para outros canais digitais da secretaria como: a plataforma de cursos, portal do servidor, aplicativo e revista digital.
Facilidade	Apresenta navegação por perfil de usuário: profissionais da educação, crianças e estudantes e comunidade. Separações de conteúdo por blocos temáticos e barra horizontal fixa.
Agradabilidade	Organizado por elementos visuais simples, cores leves, linguagem acessível e objetiva
Acessibilidade	Possui o “VLivras” e menu próprio de acessibilidade, em que é possível configurar: contraste, curso, tamanho da fonte, espaçamento de texto, altura da linha entre outros. Disponibilidade da área “Fale Conosco” para enviar mensagem.
Credibilidade	Vinculado ao site da prefeitura. Publicações atualizadas. Disponibilização de ramais de contato e apresentação da equipe responsável pelas formações continuadas

Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

A partir destes critérios estruturados de maneira objetiva, percebe-se que o aperfeiçoamento do “Conexões em Rede” é algo executável, a partir de planejamento e definição de objetivos. Por fim, apesar da navegação no portal ter sido direcionada para as formações continuadas, destaca-se que foi encontrado um projeto que se relaciona com um dos objetivos da pesquisa, que é sistematização da memória organizacional. O projeto Memórias da Rede²⁶, que está disponível para acesso no site da SMED/Curitiba, tem como propósito o resgate da história da instituição, por meio de relatos de servidores que contribuíram para o alicerce político-pedagógico da RME. Assim, percebe-se que há muitas inspirações disponíveis e caminhos a perseguir.

6 MEMÓRIA: CONECTAR-SE COM A HISTÓRIA E FORTALECER A IDENTIDADE

Em tempos marcados pela transformação digital e pela fluidez das informações, a Gestão Educacional enfrenta o desafio de acompanhar a velocidade com que as relações e saberes mudam, sem perder de vista os princípios que sustentam a educação. A análise realizada sobre o site “Conexões em Rede” evidenciou seu valor como uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de

²⁶ Acessado em junho de 2025. Disponível em:
<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/projeto/6516>

Porto Alegre (SMED/POA) de ação inovadora por tentar integrar Tecnologias Digitais, Gestão Educacional e Gestão do Conhecimento. Também, por centralizar informações sobre as ações de Formação Continuada de Professores, de forma a incitar a preservação da memória organizacional do percurso formativo, o que configura-se como algo inédito na rede. No entanto, apesar do potencial do site, observa-se a necessidade de um aperfeiçoamento estratégico para que ele atenda de forma mais efetiva o seu público alvo, que são os educadores da Rede Municipal de Educação.

De forma contraditória a velocidade das Tecnologias Digitais, o “Conexões em Rede”, enquanto meio digital de comunicação e informação, apresenta limitações como a atualização de conteúdo, a interatividade com educadores e a navegação mais intuitiva. Assim, a qualificação destes aspectos é essencial para a agregação de valor ao site pelos seus usuários, a fim de torná-lo uma ferramenta inovadora, superando a condição de ser apenas o resultado de um projeto. Além disso, por estar vinculado à política pública de formação continuada, a constante ação de qualificá-lo e atualizá-lo deve ser prioridade, a fim de colaborar para o fortalecimento da credibilidade e da utilidade do site, no campo da Gestão Educacional, como fonte de informação e referência pedagógica.

Outro ponto crucial é o uso do site como meio para desenvolver a memória organizacional *on-line* do percurso da Formação Continuada de Professores, especialmente, da Educação Infantil. Para tanto, é necessário desenvolver estratégias que organizem e preservem registros históricos de ações formativas, projetos e experiências vivenciadas na RME. Essa valorização do vivido não apenas reconhece a trajetória das equipes pedagógicas, como também permite a continuidade e a sustentabilidade de práticas pedagógicas exitosas, diante dos desafios gerados pela rotatividade de gestores no âmbito da gestão político-administrativa. Não menos importante, a manutenção da memória estabelece uma relação com o processo de construção de uma identidade pedagógica, que deve ser comprometida com a Educação Infantil Pública de Qualidade. Desta forma, a sugestão é que o perfil do site seja baseado no compromisso de uma memória organizacional *on-line* e de cunho pedagógica, para o serviço público municipal. Ao defender a autonomia pedagógica do “Conexões em Rede” para que ele se sustente perante as transições governamentais, faz-se uso das reflexões de Werle (2018, p. 64-65):

Pode-se dizer que autonomia é uma utopia possível, que se faz num sistema com diretrizes e normas, as quais não são consideradas desmobilizadas ou poderes únicos, mas são analisadas e consideradas responsabilmente. A autonomia jamais é dada pelos outros, a autonomia é construída, mas ela não destrói o sistema e seu regramento, questiona-o e nele se faz ver e respeitar. Pela utopia procura-se ver a realidade. Uma realidade que nunca é dada de presente, ela sempre é feita, ela é construída. A autonomia, portanto, é feita a partir das potencialidades que estão presentes na história e nas normativas do sistema. Ela implica numa prática humana de transformar o real. (Werle, 2018, p.64-65)

Desta forma, o projeto de intervenção busca potencializar a história da SMED, através do percurso de Formação Continuada oferecido aos educadores da Educação Infantil, respeitando e valorizando o que já foi promovido e garantindo o registro do conhecimento gerado atualmente. Com isso, apresenta-se dois elementos complementares, sendo um deles um protótipo de reestruturação do site “Conexões em Rede”. O outro, inspirando-se nas ideias de Werle (2018, p.65) em argumentar que o contexto educacional exige “sermos sujeitos, sermos autores ao mesmo tempo em que somos atores” é criar o Grupo de Pesquisa em Memória Organizacional Pedagógica (GP-MOP), constituído por professores da RME e divulgado através da versão aperfeiçoada do site. Assim, sustentando a prática da memória organizacional pedagógica *on-line* e colaborando na curadoria do conteúdo publicado no site, além de reafirmar o compromisso com o desenvolvimento dos profissionais da rede municipal.

O grupo de pesquisa vai ao encontro das ideias de Lück (1997) ao abordar a importância do trabalho colaborativo, em que todos os sujeitos se desenvolvam individualmente, com a prática de uma ação coletiva e democrática. Assim, segundo a mesma autora (Lücke, 1997, p. 8), ao considerar a complexidade que envolve o processo de ensino, é essencial que Gestão Educacional supere o desafio que é promover práticas colaborativas e de fortalecimento do espírito de equipe.

Nesta intervenção, também propõe-se que o site e o grupo de pesquisa sejam de responsabilidade da atual Diretoria Pedagógica, sendo assim, garantindo o perfil pedagógico e reflexivo sobre as ações de formação continuada. Desta forma, a história do percurso de formação continuada constrói-se de professores para professores, com o objetivo de fortalecer uma identidade pedagógica comprometida com a qualidade da educação pública:

Uma perspectiva de história, uma história de autonomia que se reforça e se constrói cada vez mais em termos de iniciativas criativas e não burocráticas. Uma história que faz uma conexão entre o presente, o passado e as transformações que o grupo deseja introduzir neste presente. É uma comunidade que se articula, imagina seus caminhos e que avalia o que faz, propondo novas dimensões. É uma história que se faz com memória, ou seja, revisita suas ações [...]. (Werle, 2018, p.61)

Para a aplicabilidade desta intervenção optou-se pelo planejamento estratégico de 5W2H, em função das suas características oferecerem objetividade, clareza e simplicidade. Da mesma forma, estabelecer uma comunicação assertiva para facilitar o planejamento e execução. De acordo Tavares (2007, p. 50) a “principal condicionante para que a gestão estratégica seja bem-sucedida é a adoção de uma metodologia que a torne adequada a cada situação” e que “a gestão estratégica é, desse modo, uma referência direcional. Serve para mediar o presente e o futuro”. Assim, na figura 30 abaixo compartilha-se o planejamento criado

Quadro 8 - Quadro 5W2H

5W2H	Site Conexões em Rede	Grupo de Pesquisa MOP
What/O que?	Aperfeiçoamento do site considerando a organização de conteúdo, usabilidade e interatividade com usuários. Embasamento na análise de dados desenvolvida na dissertação.	Criação e implementação do Grupo de Pesquisa em Memória Organizacional Pedagógica (MOP), constituído por professores da RME/POA com foco na investigação do conceito e aplicabilidade da memória organizacional na educação. O grupo contribuirá como curador de conteúdos na versão aperfeiçoada do site “Conexões em Rede”, garantindo que o conhecimento produzido seja documentado e acessível.
Why/Por quê?	Melhorar a experiência do usuário, desenvolver credibilidade e tornar-se referência como ponto de encontro pedagógico	Fortalecer a memória organizacional pedagógica, valorizando práticas já realizadas e registrando as ações e conhecimentos produzidos atualmente.
Where/Onde?	Plataforma do Google Sites e instituído como escopo da	Divulgação no Conexões em Rede. Uso da plataforma Google

	Diretoria Pedagógica da SMED/POA. Acesso através do site da SMED/POA.	Sala de Aula referência e organização. Instituído como escopo da Diretoria Pedagógica da SMED/POA
When/Quando?	2025/2: levantamento de dados com usuários e criação de protótipos. 2026/1: lançamento da nova versão.	2025/2: levantamento de interesse de professores em participar do grupo e definição da metodologia a ser usada. 2026/1: constituição oficial do grupo Observação: A participação dos professores acontecerá nos momentos de hora atividade fora da escola.
Who/Quem?	Representantes de equipes da Diretoria Pedagógica	Representante de equipes da Diretoria Pedagógica e professores integrantes da RME.
How/Como?	Aplicação de questionário aos usuários. Revisão do conteúdo publicado a partir do levantamento de dados.	Constituição formal do grupo. Capacitação teórica dos participantes. Mapear ações e experiências pedagógicas relevantes. Curadoria para publicação no site. Produção de conhecimento científico e certificação para professores participantes.
How much/Quanto?	O custo orçamentário refere-se à remuneração do(s) servidor(es) responsável(is) pelo projeto.	O custo orçamentário refere-se à remuneração do(s) servidor(es) responsável(is) pelo projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, em julho de 2025.

Destaca-se do planejamento acima o questionário indicado como uma das ações para serem realizadas. O mesmo foi incluído na metodologia inicial da pesquisa, como uma das formas de coleta de dados, entretanto, no processo de pesquisa, alguns percalços vividos impossibilitaram a sua aplicação, fato que direcionou a sua utilização como um dos recursos da intervenção. As perguntas do questionário (Anexo B) são um reflexo do processo de desenvolvimento da pesquisa, que aproximou os conceitos de memória, formação continuada para profissionais da Educação Infantil e tecnologias digitais, no contexto da RME de Porto Alegre. Assim, o questionário é destinado aos educadores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil da

capital. Explica-se, então, que o protótipo da versão atualizado do site²⁷, apresentado nas figuras 23a e 23b abaixo, foi elaborado sem o resultado oriundos do questionário.

Figura 23 - Print screen homepage nova versão do Conexões em Rede

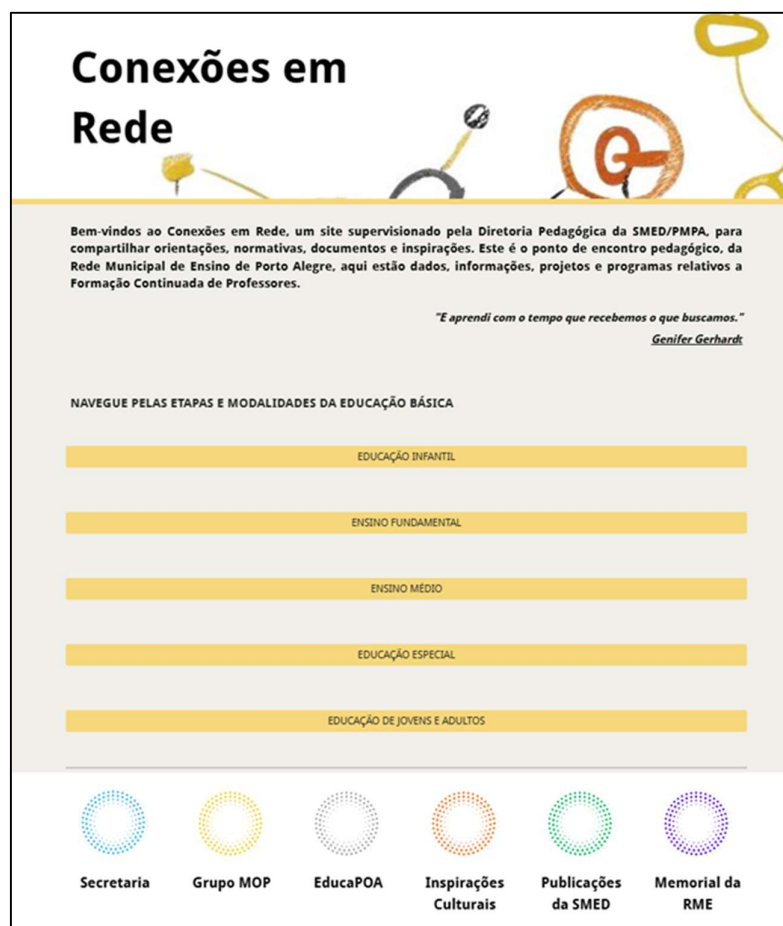


Figura 23a

²⁷Protótipo de atualização do site Conexões em Rede, disponível em: <https://sites.google.com/educar.poa.br/portaldarede?usp=sharing>

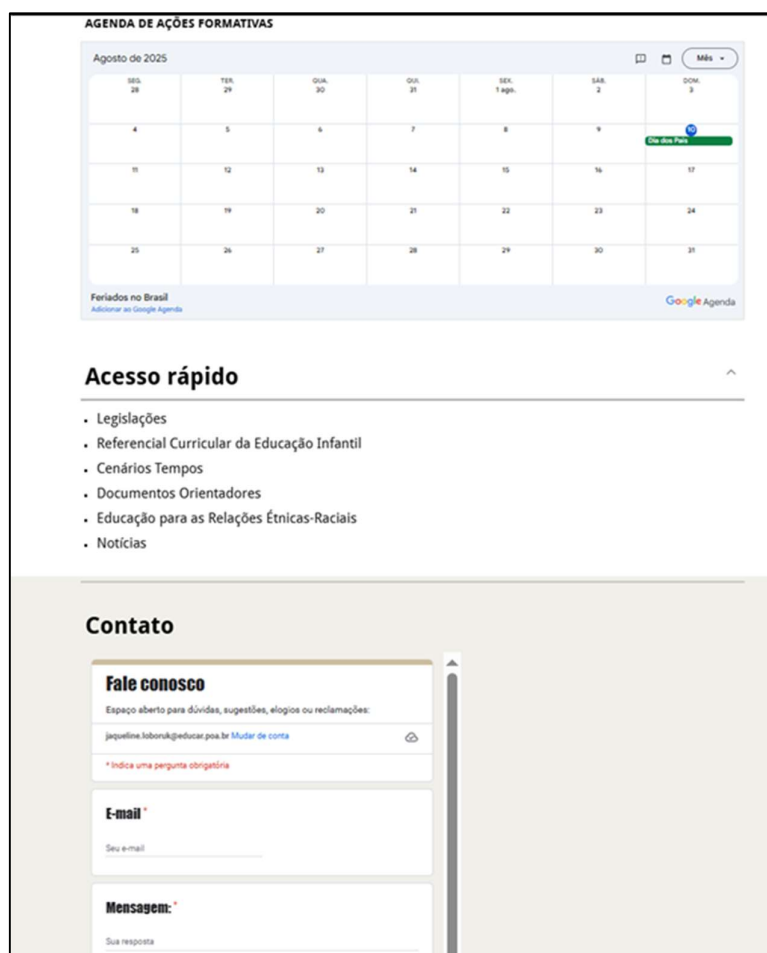


Figura 23b

Fonte: Elaborado pela autora, julho 2025.

O protótipo desenvolvido tem como objetivo facilitar a navegação dos usuários, que são os profissionais de educação da Rede Municipal de Ensino (RME). Considerando as diferenças entre as modalidades e etapas da Educação Básica, apresenta-se, logo no início, a possibilidade (figura 31a) de localizar informações específicas dessas categorias. Além disso, tendo em vista a importância de uma Gestão Educacional democrática e participativa, inclui-se uma breve apresentação da Secretaria Municipal de Educação (SMED), no segmento intitulado “Secretaria”.

O Grupo de Pesquisa em Memória Organizacional Pedagógica (GP-MOP) é apresentado em seguida, acompanhado de um acesso direto ao portal de educação a distância da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o EducaPOA. As “Inspirações Culturais”, relevantes para a ampliação do repertório cultural dos professores e que contribuem significativamente para a formação docente, também estão disponíveis

com acesso direto na página inicial. O ícone “Memorial da Rede” surge como uma novidade no site, configurando-se como um espaço destinado ao registro de projetos e programas já encerrados, mas que tiveram papel significativo na construção da identidade pedagógica da RME.

Na segunda parte da página inicial, como ilustrado na figura 31b, encontra-se um calendário — integrado ao aplicativo *Google Agenda* — no qual os eventos formativos previstos podem ser divulgados. O espaço “Acesso rápido”, o qual espera-se ser completado a partir dados coletados pelo questionário (Anexo B), oferece navegação ágil aos usuários, fortalecendo a utilidade e a credibilidade do site. Por fim, há um formulário, também do domínio *Google*, disponível para que os interessados entrem em contato com a equipe responsável pelo “Conexões em Rede”. Com esses aperfeiçoamentos, espera-se agregar valor ao site, consolidando-o como um ponto de encontro pedagógico on-line para os profissionais de educação do município, especialmente aqueles que atuam na etapa da Educação Infantil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar de que maneira o “Conexões em Rede” pode se constituir em uma alternativa de memória organizacional das ações de formação continuada voltadas aos educadores da Educação Infantil da Rede Municipal de Porto Alegre. Ao longo do estudo desenvolvido, observa-se que esse objetivo foi contemplado, uma vez que se verificou que o site, com os aperfeiçoamentos sugeridos, pode consolidar-se como um recurso institucional e inovador para a memória organizacional do percurso de formação continuada.

Quanto aos objetivos específicos, este estudo mapeou e analisou os conteúdos compartilhados sobre a Formação Continuada para educadores da Educação Infantil e identificou limitações e benefícios do “Conexões em Rede”, considerando sua utilização no âmbito da Gestão Educacional. Assim como, relacionou-se a utilidade do site aos conceitos de Memória Organizacional e Gestão Educacional, a partir da exploração e inspiração de Tecnologias Digitais utilizadas por outras secretarias municipais de educação.

Considera-se que o aprimoramento do “Conexões em Rede” não deve se restringir apenas à melhoria de sua estrutura digital, mas também no fortalecimento da identidade pedagógica através da formação continuada e do compartilhamento de

experiências pedagógicas municipais. Da mesma forma, integrar a cultura digital através do Grupo de Pesquisa – MOP e desenvolver uma memória organizacional pedagógica que funcione como ação de política pública. Tais movimentos contribuíram para a consolidação e a valorização da identidade pedagógica da Rede Municipal, formando uma tríade que se retroalimenta: memória organizacional pedagógica, formação continuada e identidade pedagógica.

Durante o percurso investigativo, algumas limitações surgiram. Inicialmente, a metodologia da pesquisa previa uma coleta de dados por meio de entrevistas com gestores e da aplicação de questionário aos educadores da Educação Infantil da RME. Todavia, a inviabilização em função de restrições impostas pelo contexto e a incompatibilidade de tempo hábil para a realização da pesquisa, levaram à definição de novos direcionamentos. Assim, a análise de conteúdo dos sites selecionados ganhou força como abordagem e manteve-se a essência da investigação.

Como proposta futura, sugere-se o desenvolvimento de cursos de qualificação para professores da Educação Infantil, na modalidade Educação à Distância (EaD), a serem disponibilizados por meio da plataforma EducaPOA. Tal plataforma, já está estruturada e sendo utilizada por outras unidades e secretarias da Prefeitura de Porto Alegre. Essa iniciativa possibilitaria maior alcance e flexibilidade, favorecendo a formação continuada e o fortalecimento das práticas pedagógicas alinhadas às demandas e desafios contemporâneos da educação pública.

Além disso, tanto o site “Conexões em Rede” quanto o Grupo de Pesquisa - MOP podem ser compreendidos como instrumentos alinhados com o conceito da governança, o que inspira caminhos para investigações futuras. Ambos são instrumentos que estruturam processos de tomada de decisão, de transparência e de participação de diferentes atores da Rede Municipal de Educação. Também, ao reunirem e disponibilizarem informações sobre a formação continuada, ampliam o acesso democrático ao conhecimento e fortalecem a prestação de contas da gestão pública. Dessa forma, ambos constituem e potencializam a governança, assegurando que as ações formativas sejam legitimadas e sustentadas por processos eficientes, transparentes e orientados pela participação do coletivo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022. E-book.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARAÚJO, Paula. et al. Práticas de gestão do conhecimento em uma equipe de desenvolvimento de software. In: **4º Seminário em Ciência da Informação - SECIN**. Londrina, PR. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279885150_Praticas_de_gestao_do_conhecimento_em_uma_equipe_de_desenvolvimento_de_software

BACHTCHEN, Danieli. LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **Formação continuada na Educação Infantil a partir da BNCC**: percepções docentes. Revista Linhas, Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 227–256, 2024. DOI: 10.5965/1984723825572024227. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/24139>. Acesso em: jul. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020. ———-Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

CONEXÕES EM REDE. Porto Alegre: SMED/POA, 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/educar.poa.br/conexoesemrede/>. Acesso em: novembro. 2022.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Altera dispositivos da Constituição Federal para dispor sobre a gestão democrática do ensino público**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, Jamil. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: junho de 2025

DESLANDES, Suely F. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GERHARDT, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Edições Loyola. São Paulo, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Curitiba, 2015. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em: junho de 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Leticia Azambuja. Propostas de Metodologias para o Ensino de Ciências da Natureza a partir da Cultura Digital. In: OLGIN, Clarissa de A. FERNANDES, Marlene

T. HOMA, Agostinho I. R. (org.). **Construindo Saberes: práticas pedagógicas para ciências e matemática**. 1ª edição. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 349-379.

LÜCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática**. Gestão em Rede, n. 3, p. 13–18, 1997.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: estratégia, planejamento global e coletivo no ensino. In: FINGER, Almeri Paulo (org.). **Educação: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Editora Champagnat, 1996, p.153-161.

MARCONI, Marina de Andradde. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

MINIOLI, Célia Scucato; SILVA, Helena de Fátima N. **Gestão do conhecimento no espaço escolar: a memória organizacional como estratégia para a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. 1ª Edição. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, Vitor Henrique Paro. **O professor como trabalhador: implicações para a política educacional e para a gestão escolar**. In: ALMEIDA, Luana Costa. PINO, Ivany Rodrigues. PINTO, José Marcelino de Rezende. GOUVEIA, Andréa Barbosa. (Org.). **IV Seminário de Educação Brasileira: PNE em foco: políticas de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação**. Campinas-SP: Cedes, 2013, v. 1.[livro eletrônico]. p. 957-971. ISBN 978-85-89262-02-6.

PORTO ALEGRE. Decreto nº 21.460, de 14 de abril de 2022. **Estabelece o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação (SMED), no âmbito da Administração Centralizada, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA)**. Porto Alegre, RS: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/2022/2146/21460/decreto-n-21460-2022-estabelece-o-regimento-interno-da-secretaria-municipal-de-educacao-smed-no-ambito-da-administracao-centralizada-da-prefeitura-municipal-de-porto-alegre-pmpa/>. Acesso em: nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal da Educação.

Portal da Educação. Disponível em: <https://educacao.caxias.rs.gov.br/>. Acesso em: julho de 2025.

Fda Educação. Disponível: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Prefeitura lança site para auxiliar professores e alunos em aulas remotas.** Porto Alegre, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-lanca-site-para-auxiliar-professores-e-alunos-em-aulas-remotas>. Acesso em: junho de 2025.

PROBST, Gilbert. RAUB, Steffen. ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Rizzi Marcom, Jacinta L. Teixeira Porto, Ana Paula. As Perspectivas da Formação de Professores e os desafios para o Letramento Digital Docente. **Revista De Ciências Humanas**, v.22, n.3, p. 126–146, 2022. <https://doi.org/10.31512/19819250.2021.22.03.126-146>

SANDER, Benno. Gestão educacional concepções em disputa. **Revista Retratos da Escola.** Brasília, v. 3, n. 4, p. 69-80, jan./jun. 2009. Disponível em: www.esforce.org.br

SANTOS, Karine da Silva et al. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 655-664, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>

SCHLEMMER, Eliane. A aprendizagem com o uso das tecnologias digitais: viver e conviver na virtualidade. Série-Estudos - **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB.** Campo Grande-MS, n. 19, p. 103-126, 2005.

SCHLEMMER, Eliane. MOREIRA, José António. Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital onlife. **Revista Interações**, n. 55, p. 103-122, 2020.

SCHLEMMER, Eliane. KERSCH, Dorotea. F. OLIVEIRA, Lisiane César de. **A universidade no paradigma da Educação OnLIFE: formação docente e práticas pedagógicas no Ensino Superior e na Pós-Graduação.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2024.

SCHUARTZ, Antônio. SARMENTO, Helder Boska de M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálisis.** Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, 2020. ISSN 1982-0259. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>

SOUZA, Ângelo Ricardo S. A produção do conhecimento e o ensino da gestão educacional no Brasil. **RBPAE**, v.24, n. 1, p. 51-60, jan./abr. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007

TAKEUCHI, Hirotaka. NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TOZONI-REIS, Marília F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2ª edição. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEEN, Wim. VRAKKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WERLE, Flávia Obino C. Gestão educacional na escola pública e desigualdades sociais. **Revista Interacções**. v. 14, n. 49, p. 48-65, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.15>

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**prefeitura de
PORTO ALEGRE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO EDUCACIONAL - DIP/GS/SMED

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL DA COORDENAÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA

Título da pesquisa: SITE CONEXÕES EM REDE: possibilidades para a memória organizacional da Formação Continuada de Educadores na Educação Infantil.

Pesquisador responsável: Jaqueline Cadore Loboruk

Instituição: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

A pesquisa proposta envolve:

- ☒ utilização de dados de usuários e/ou dos serviços PMPA
- ☒ participação de trabalhadores e/ou gestores da PMPA
- ☐ atividade em espaço físico da PMPA
- ☐ realização de exames e/ou serviços de assistência à saúde com custos para o SUS ou PMPA
- ☐ outras atividades: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

A pesquisa fará uso de informações sobre o desenvolvimento do site “Conexões em Rede” e o conteúdo publicado no mesmo, assim como, registros históricos sobre as ações de formação continuada para professores. Também, como atividades essenciais para compor a pesquisa estão a entrevista com as Assessoras de Educação Infantil/SMED e questionário virtual com professores de Educação Infantil, das escolas municipais. A base do assunto abordado na entrevista e no questionário é a utilização do site “Conexão em Rede” e a formação continuada de professores da Educação Infantil.

Eu Aline Rocha Mendes, matrícula 396397/02, gestora responsável pela Coordenação Educacional/SMED ao qual as escolas estão vinculadas. Estou ciente dos termos desta pesquisa e autorizo, após o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, a sua realização.

Obs.: Este documento não autoriza o início da pesquisa, sendo apenas um requisito exigido pelo Comitê de Ética da SMS PMPA para análise do projeto de pesquisa. Sua finalidade é atestar que a Coordenação da área tem ciência e autoriza a realização do projeto de pesquisa, quando forem cumpridas as instâncias de avaliação ética.

Porto Alegre 07 / 03 / 2025

Coordenação com atribuição delegada para essa autorização, conforme Art. 1, inciso XV da Resolução CNS no. 580/2018.



Documento assinado eletronicamente por **Aline Rocha Mendes, Chefe de Unidade**, em 07/03/2025, às 08:45, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.procempa.com.br/autenticidade/seipmpa> informando o código verificador **32690312** e o código CRC **FC8F0228**.

22.0.000070016-2

32690312v3

SMS - Termo de Anuência Institucional 32690312

SEI 22.0.000070016-2 / pg. 1

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO ON-LINE PARA USUÁRIOS DO SITE

Sugestão de questionário a ser realizado no formato on-line e assíncrono, para educadores da Educação Infantil, a fim de promover o aperfeiçoamento do site “Conexões em Rede”. Link de acesso do questionário:

<https://forms.gle/oAmWgsWdjGmmmye9>

Site Conexões em Rede: levantamento de usabilidade - Educação Infantil.

Prezados/as educadores/as da Educação Infantil!

Visando o aperfeiçoamento do site, como alternativa para memória organizacional do percurso formativo para a Educação Infantil, convidamos todos para preencher o questionário a seguir.

Importante: solicito que o preenchimento do formulário seja usando o @educar

Desde já, agradecemos sua participação!

Para continuar, clique em "próxima".

1. E-mail *

Pular para a pergunta 2

Questionário

A previsão de tempo para responder o questionário é de 10 minutos.

2. Na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Porto Alegre em que você é lotado/a, qual é sua função?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Monitor/a
- ☐ Professor/a (referência, articulador de inovação, representante EEAB's, outros)
- ☐ Professor/a de Especializada
- ☐ Coordenação Pedagógica
- ☐ Diretor/a e Vice-Diretor/a
- ☐ Secretário/a ou Auxiliar de secretaria

3. Há quanto tempo você é educador/a em EMEIs da Secretaria Municipal de Educação de Porto de Alegre (SMED/POA)?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 3 anos
- ☐ Entre 3 anos e 6 anos
- ☐ Entre 6 anos e 9 anos
- ☐ Entre 9 anos e 12 anos
- ☐ Mais de 12 anos

4. Já participou de encontros ou cursos de formação continuada promovidos pela SMED/POA?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Quantos, destes encontros ou cursos, a sua participação foi **obrigatória**?

6. Quantos, destes encontros ou cursos, a sua participação foi **voluntária**?

8. Com que frequência você recebeu algum material (digital ou físico) de apoio teórico ou apresentado na formação, após o encontro/curso oferecido pela SMED?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas vezes
- ☐ Várias vezes
- ☐ Sempre

9. Caso tenha recebido o material, como você o guarda?

10. Você considera que os encontros de Alinhamento Pedagógico, na sua escola, são encontros de formação continuada?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Em relação aos encontros dos Alinhamentos Pedagógicos da sua escola, você considera que eles promovem:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhum aperfeiçoamento profissional
- ☐ Pouco aperfeiçoamento profissional
- ☐ Considerável aperfeiçoamento profissional
- ☐ Ótimo aperfeiçoamento profissional

12. Na sua opinião, **a sua escola** desenvolve práticas, projetos ou encontros formativos que poderiam ser compartilhados e inspirar outras escolas da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (RME/POA) ?

Marcar apenas uma oval.

☐ Não

☐ Sim

13. Caso a sua resposta tenha sido "sim" na pergunta anterior, por favor, citar exemplos:

14. Você conhece alguma ação de formação continuada inspiradora, independente do meio ou recurso escolhido (oficinas, grupo de leituras, grupo de pesquisas, produções de textos/livros/e-books/revistas digitais..) **realizada por outra EMEI de** Porto Alegre, que não seja a sua?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

15. Caso a sua resposta tenha sido "sim" na pergunta anterior, por favor, citar exemplos:

16. De que forma você conheceu os exemplos citados na questão anterior?
(Desconsidere a pergunta, caso não tenha citado exemplos)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Instagram da escola responsável
- ☐ Facebook da escola responsável
- ☐ Instagram da Secretaria Municipal de Educação de POA
- ☐ Facebook da Prefeitura de Porto Alegre
- ☐ Site da Prefeitura de Porto Alegre/SMED
- ☐ Site "Conexões em Rede"
- ☐ Conversa entre colegas
- ☐ Outro: _____

17. Na escala de 1 à 5, o quanto você acha interessante a possibilidade de existir um site pedagógico, para compartilhar as informações e histórico das **ações de formação continuada oferecidas pela SMED/POA**, para educadores da Educação Infantil? (Considere 1 pouco interessante e 5 muito interessante.)

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pou	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

18. Na escala de 1 à 5, o quanto você acha interessante esse mesmo site pedagógico, compartilhar informações sobre as ações de formação continuada inspiradoras **realizadas pelas Escolas Municipais de Educação Infantil da SMED/POA?** (Considere 1 pouco interessante e 5 muito interessante.)

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pou	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

19. Você acredita que conhecer o percurso histórico das ações de formação continuada organizadas pela SMED, pode contribuir para a valorização da Educação Infantil na RME/POA?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

20. Você conhece o site "Conexões em Rede"?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

21. Você já acessou o site "Conexões em Rede"?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

22. Você acha que o site "Conexões em Rede" pode ser um recurso interessante para os educadores de Educação Infantil da SMED/POA?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

23. Caso tenha respondido "sim", explique de que forma você acha que isso pode acontecer:

24. Na escala de 1 a 5, o quanto seria relevante o "Conexões em Rede" centralizar e divulgar as práticas de formações continuadas para a Educação Infantil e suas consequentes produções de conhecimento, sendo elas promovidas pela SMED ou pelas EMEIs? (Considere 1 pouco relevante e 5 muito relevante.)

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito relevante

25. Espaço aberto para manifestar qualquer ponto que ache relevante:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários